



Centro de Tecnologia

Departamento de Arquitetura e Urbanismo



Curso de Arquitetura e Urbanismo PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

COORDENAÇÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO . CENTRO DE TECNOLOGIA

Fortaleza, novembro de 2011





Universidade Federal do Ceará Centro de Tecnologia CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Textos: Aléxia Carvalho Brasil, Joaquim Aristides de Oliveira, José Almir Farias Filho, José Sales Costa Filho, Luís Renato Bezerra Pequeno, Ricardo Figueiredo Bezerra, Zilsa Maria Pinto Santiago.

Curso de Arquitetura e Urbanismo Av. da Universidade, 2890 Benfica 60.020-180

2011

sumário

Apresentação, 5

Parte 1: antecedentes e dados gerais

- 1.1. Justificativa, 8
- 1.2. Histórico do curso, 10
- 1.3. Dados gerais, 12

Parte 2: o PPP e o perfil profissional

- 2.1. Princípios norteadores do PPP, 14
- 2.2. Objetivos do Curso, 18
- 2.3. Perfil do profissional a ser formado, 19
- 2.4. Competências e habilidades a serem desenvolvidas. 20
- 2.5. Áreas de atuação, 22

))))))))))))))))))

Parte 3: o projeto pedagógico

- 3.1. Organização curricular, 24
 - 3.1.1. Eixos curriculares, 28
 - 3.1.2. Disciplinas por departamento, 30
 - 3.1.3. Disciplinas por eixo curricular, 32
 - 3.1.4. Estágio supervisionado, 34
 - 3.1.5. Trabalho de curso, 35
 - 3.1.6. Atividades complementares, 38
- 3.2. Integralização curricular, 40
- 3.3. Metodologias de ensino e de aprendizagem, 42
 - 3.3.1. O ateliê como ambiente de ensino e aprendizagem, 43
 - 3.3.2. Enfoque temático, 44
 - 3.3.3. Integração acadêmica, 45
- 3.4. Acompanhamento e avaliação, 48
- 3.5. Condições necessárias para a oferta do curso, 50

Parte 4: Visão de Futuro

- 4.1. Mudança de mentalidade, 60
- 4.2. Pesquisa e extensão, 63
- 4.3. Pós-graduação, 65

Parte 5

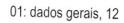
Ementário das disciplinas obrigatórias e optativas, 70

Anexos

- I. Normas para Elaboração do trabalho de curso
- II. LEAU: regimento interno
- III. Regulamentação das atividades de pesquisa
- IV. Diretrizes curriculares nacionais.



lista de tabelas



02: distribuição dos conteúdos, 24

03: disciplinas do ciclo de fundamentação, 25

04: disciplinas do ciclo de profissionalização, 26

05: disciplinas do ciclo de conclusão, 27

06: disciplinas obrigatórias por departamento, 30

07: disciplinas optativas sugeridas por departamento, 31

08: disciplina obrigatórias por eixo curricular, 32

09: disciplinas optativas por eixo curricular, 33

10: ciclo de conclusão, 35

11: atividades complementares, 38

12: integralização curricular das disciplinas obrigatórias, 40

13: integralização curricular, 41

14: resumo de créditos e carga horária por atividade, 41

15: enfoques temáticos por semestre, 44

16: professores DAUUFC - categoria e nível de titulação, 51

17: corpo docente do DAUUFC, regime de trabalho e titulação, 52

18: funcionários - função e setor a que atende , 52

19: ampliação do quadro de servidores técnico-administrativos, 53

20: instalações de ensino - tipologia, quantidade e capacidade , 55

21: evolução do acervo da biblioteca setorial, 56

22: ambientes do setor administrativo, 57

23: ambientes do setor de apoio, 57









apresentação

Este documento apresenta o novo **Projeto Político Pedagógico** (PPP) **do Curso de Arquitetura e Urbanismo** da **Universidade Federal do Ceará** (CAU-UFC) elaborado com base na Resolução nº 2, de 17 de junho de 2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6/2006.

3

Entende-se como Projeto Político Pedagógico o instrumento que reflete a identidade e as direções intencionais de cada unidade de ensino da Universidade, balizando o planejamento de suas ações didático-pedagógicas, técnico-científicas e sócio-culturais que visam à formação acadêmica e profissional do aluno.

Tendo por base a experiência acumulada em quase meio século de funcionamento ininterrupto o CAU-UFC se propõe a ser um curso que compreenda as mudanças que estão acontecendo na sua área devido aos vários processos de transformações sociais e tecnológicas no contexto regional e sua inserção global.

Sendo assim, este Projeto Político Pedagógico (PPP) traz consigo reflexões sobre a essência do ensino e da prática da arquitetura e do urbanismo no mundo atual, baseadas, principalmente, nas transformações no modo de vida do homem, das especificidades do desenvolvimento da sociedade brasileira, dos rumos da tecnologia.

projeto político pedagógico do curso de arquitetura e urbanismo da universidade federal do ceará

Este documento, está dividido em partes que contemplam o roteiro do projeto. A primeira trata da justificativa do Curso, situa sua história que soma 45 anos, e apresenta um quadro geral comparativo entre o currículo vigente e o proposto neste documento. A segunda parte trata dos itens que correspondem aos princípios do curso e como eles se refletem no perfil do profissional a ser formado. A terceira corresponde à forma como o currículo se organiza, sua integralização, metodologias, avaliação e as condições necessárias para sua oferta. Por fim, a última parte aponta para a visão de futuro. A quinta parte traz ementário das disciplinas. Como anexos tem-se as normas para elaboração do trabalho de curso, regimento interno do laboratório de pesquisa, regulamentação das atividades de pesquisa e as diretrizes curriculares nacionais.







antecedentes e dados gerais

projeto político pedagógico do curso de arquitetura e urbanismo da universidade federal do ceará

PRO REITORIA O O DE GRADUAÇÃO O

1.1 justificativa

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará, sediado na cidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará, situa-se entre os mais antigos em funcionamento na região Nordeste. Tendo iniciado suas atividades letivas em 1965, o CAU-UFC vem atuando ininterruptamente por mais de quatro décadas. Ao longo do tempo, marcou presença no cenário nacional e regional através de ações inovadoras no campo do ensino, da participação em processos de criação e reestruturação de vários cursos de arquitetura e urbanismo do País e da presença destacada de profissionais egressos de seus quadros nos diversos campos de atuação profissional.

Comprometido com a universalidade do conhecimento, desde a sua origem, tem, na questão regional, o foco de sua ação, cultivando o saber como forma de servir ao meio onde está inserido, mantendo-se, assim, fiel ao lema da Universidade Federal do Ceará, a que pertence, de realizar "o universal pelo regional".

No Nordeste brasileiro, o Estado do Ceará tem coordenado esforços, na última década, para consignar novas perspectivas estratégicas de desenvolvimento que incluem o rompimento com as anteriores tendências inerciais de desequilíbrios regionais, tanto nos âmbitos socioeconômico como tecnológico e a consolidação de um roteiro de transformações estruturais. Neste contexto, a cidade de Fortaleza - hoje a quarta cidade em população no Brasil - vem se consolidando como importante polo regional.

Estas perspectivas têm trazido como resultado, já mensurável, alterações na estrutura econômica regional, o que incide na modificação dos indicadores sociais e em novas modelagens de uso e ocupação de seu território. Assim, há que se notar que, grande parte das referências conceituais de montagem de todo este conjunto de estratégias tem como base, tanto o planejamento territorial, os projetos urbanos e o controle urbanístico - aí se considerando tanto propostas de apropriação ambiental, com ênfase na preservação da paisagem - como os projetos na escala do edifício, todos expressos nas implantações de infra e superestrutura regional e local e na regionalização e qualificação de cidades estratégicas.

Para todo o Estado tem sido elaborada uma grande pauta de ações de planejamento que implicam em grandes investimentos em infraestrutura que darão suporte a estas transformações. Esse processo de desenvolvimento, entretanto, necessita do conhecimento dos diversos impactos por ele causados e da configuração de soluções contemporâneas e adequadas às demandas e problemáticas setoriais. Em conseqüência desta demanda, se coloca como urgente a formação de recursos humanos, em todos os níveis e campos tecnológicos, entre os quais se destaca o campo da arquitetura e urbanismo.

Parte desta demanda tem origem nos crescimentos físico-territorial e populacional da cidade de Fortaleza, e sua área metropolitana que, embora ocupe só cerca de 3% do território do Estado, concentra cerca de um terço da população e aglutina aproximadamente a metade do total dos investimentos públicos e privados do Estado. Esta situação, se por um lado, ganha em dinamismo, por outro lado, mostra os mesmos problemas dos demais grandes centros urbanos do país, agravados, no caso, por uma urbanização extremamente acelerada e desigual.

Questões referentes às transformações causadas ao meio ambiente e ao agravamento dos problemas de moradia, trabalho, lazer e circulação passaram a fazer parte do cotidiano do profissional arquiteto/urbanista. O aumento vertiginoso das edificações nestes últimos trinta anos torna hoje Fortaleza uma das capitais brasileiras com maior volume de construção, o que faz emergir uma série de questionamentos relacionados com o edifício e o meio físico, sua forma, função e significado, sua tecnologia, seu projeto e sua interação com a cidade/sociedade. Mais importante que o aspecto quantitativo, no entanto, faz-se urgente e necessário que seja discutido o aspecto qualitativo das questões que envolvem os espaços urbanísticos e arquitetônicos. Para tanto, é fundamental atentar-se para a formação profissional, qualificando novos arquitetos/ urbanistas, dando-lhes instrumental adequado para o enfrentamento desses novos desafios que se apresentam para a produção do espaço construído.

Nesse contexto, a intenção da Universidade Federal do Ceará é oferecer um curso de Arquitetura e Urbanismo que venha formar profissionais técnica, ética e culturalmente preparados para atuar em ambientes complexos e dinâmicos, capacitados a intervir criticamente na produção do espaço habitado, dando atenção aos vários processos de transformações sociais, tecnológicas e ambientais que o geram.



PRÓ-REITORIA O DE GRADUAÇÃO

1.2 histórico do curso

A Escola de Arquitetura da Universidade Federal do Ceará foi criada a 05 de outubro de 1964 com a publicação do Decreto n° 54.370, de 2/10/1964, na forma da Lei n° 4.363, de 17 de julho do mesmo ano. Entrou em imediato funcionamento, tornando possível iniciar as atividades letivas do correspondente Curso de Graduação em Arquitetura, no princípio do ano letivo de 1965, oferecendo vinte vagas de acesso em uma única entrada anual.

Em 1968, com a implantação da Reforma Universitária e conseqüente reestruturação da UFC (Decreto Nº 62.279), a Escola de Arquitetura foi transformada em Faculdade de Artes e Arquitetura, figurando entre as unidades que compunham o recém-criado Centro de Humanidades. Constituída de um único departamento, o Departamento de Projetos de Edificações e Urbanismo, teve nessa época os cursos de Arte Dramática e Canto Coral - cursos de formação de nível médio - anexados à sua estrutura.

Em 1973, após nova reformulação estrutural da UFC, através do Decreto Nº 71.882, a Faculdade de Artes e Arquitetura deu lugar ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU-UFC) e ao Curso de Arquitetura e Urbanismo (CAU-UFC) agora integrados ao Centro de Tecnologia, situação que se mantém até os dias atuais.

Foi um dos primeiros cursos, no País, a ser instituído de forma autônoma desvinculado, na origem, da clássica ligação a escolas de engenharia ou de belas artes, após a experiência pioneira de Brasília, na qual se inspirou para montar a sua primeira organização curricular. Antecipando-se à Reforma Universitária optou pelo regime semestral com oferta de disciplinas pelo sistema de créditos, com a participação de outras unidades acadêmicas na regência de matérias das outras áreas do conhecimento.

Com a Reforma Universitária de 1977, o Curso de Arquitetura e Urbanismo passou a receber 40 alunos, em conseqüência da implantação do regime semestral para todos os demais cursos, adotado por recomendação do MEC.

Em 1982, uma nova reestruturação da UFC (Provimento nº3/CONSUNI, de 10/09/1982), estabelece um novo conceito para as coordenações de curso de graduação, agora definidas como "órgão básico da administração escolar, tendo por função o planejamento, o acompanhamento, o controle e a avaliação das atividades de ensino do respectivo curso". A partir desta reestruturação, foram criadas as unidades curriculares, sendo estas constituídas pelo agrupamento de disciplinas afins, congregando professores que a elas se vinculam. Foram criadas cinco unidades curriculares: percepção e representação da forma; projeto arquitetônico; projeto urbanístico e paisagismo; história da arte e da arquitetura; e tecnologia.

Em 1994, a Portaria nº 1.770, de 21/12/1994, do Ministério da Educação e Desporto, fixou as diretrizes curriculares e o conteúdo mínimo do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo para todas as instituições de ensino superior do país. Esta medida ensejou o CAU-UFC a reunir seus corpos docente e discente para promover uma ampla discussão acerca de uma nova reforma curricular.

Em janeiro de 1997, foi aprovado um novo currículo pelo Colegiado do DAU-UFC. Esse foi o coroamento de um longo trabalho iniciado em outubro de 1995 com a abertura das atividades referentes à fixação das diretrizes curriculares, e o conteúdo mínimo de graduação em Arquitetura e Urbanismo. O enfoque deste currículo buscou cumprir a missão definida como parte do Planejamento Estratégico do Centro de Tecnologia e atêve-se à importância da formação de um profissional crítico da realidade existente e com conhecimento e capacitação para transformá-la. O currículo de 1997 sofreu ajuste em 2003, como parte seu processo de revisão.

Percebendo a necessidade de atualização, o colegiado do CAU-UFC desde 2006, primeiramente à luz da Resolução nº 6, de 02/02/2006, e posteriormente a resolução nº 2 de 17 de Junho de 2010 que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Arquitetura e Urbanismo, se vê mais uma vez no desafio de rever sua estrutura curricular, agora através do projeto político pedagógico, aqui apresentado.



1.3 dados gerais

Como síntese dos aspectos quantitativos decorrentes das mudanças projetadas neste documento, apresentamos um quadro comparativo entre os dados gerais do currículo vigente, implantado em 1997 (com ajuste em 2003) e o proposto no presente PPP.

Tabela 01: dados gerais

Curso	Arquitetura e Urbanismo
Instituição	Universidade Federal do Ceará
Localização	Av. da Universidade 2890, Campus do Benfica Fortaleza, Ceará. CEP 60020-181

Currículo	1997 (ajuste 2003)		2011
vagas anuais		40		64*
matrícula	semestral		semestral	
período	diurno (manh	diurno (manhã e tarde)		o 4º semestre
			turnos alter	nados 5º ao 10º
créditos totais mínimos	248 crd	3.960 h	240 crd	3.840 h
disciplinas obrigatórias	212 crd	3.392 h	206 crd	3.296 h
disciplinas optativas	8 crd	128 h	16 crd	256 h
disc. seletivas + eletivas***	16 + 8 crd	256 + 128 h		
atividades complementares			08 crd	128 h
estágio supervisionado**	4 crd		10 crd	160 h
tempo mínimo integralização	10 semestres		10 semestre	es s
empo máximo integralização	15 semestres		15 semestre	S

^{*} O aumento de vagas, de 40 para 64 anuais, ocorreu a partir do 1º semestre de 2009.

^{***} As disciplinas eletivas conferem a possibilidade de escolha do aluno pela ênfase de sua formação, são elas Projeto Arquitetônico 7 e Projeto Urbanístico 5. Conforme esta escolha, corresponde um leque de disciplinas complementares chamadas disciplinas seletivas.



205

^{**} Estágio Supervisionado 160 h

106



o ppp e o perfil profissional

2.1 princípios norteadores

O acelerado processo de urbanização, em nível global, tem levado as cidades a situações onde a necessidade da participação do profissional arquiteto urbanista toma proporções cada vez maiores. Com a eclosão da crise econômica neste final da primeira década do séc. XXI, começam a ser consideradas diferentes formas de organização social, política e econômica buscando solucionar os entraves causados por um sistema econômico que levou a humanidade a níveis críticos de desigualdade e exclusão sociais acarretando severas conseqüências na vida das cidades.

A educação do arquiteto urbanista tem, portanto, necessariamente, que considerar todas essas questões, considerando, principalmente, a relação direta existente entre a organização espacial das cidades e sua estrutura social. Nesse sentido, a conformação de um programa de graduação em arquitetura e urbanismo deve se ater à esse processo evolutivo da sociedade e seus reflexos no espaço construído.

A história da formação e a atuação do arquiteto têm evoluído paralelamente com a cultura e as questões ambientais. A preservação histórica e sustentabilidade ambiental passam a assumir crescente importância. Em um quadro de pobreza e miséria com seus espaços de exclusão e caos, cresce a demanda por habitações de interesse social, bem como a participação popular e inclusão social.

Nesse sentido, ganham destaque temas como planejamento participativo e gestão democrática, estudos de comportamento e percepção ambiental, preservação de patrimônio cultural, ambiental e histórico, entre outros. Assim como se destacam a criatividade e as ações inovadoras, sem esquecer a indissociabilidade entre projeto arquitetônico e sua materialização: a construção.

Um currículo puramente disciplinar e linearizado, que não contemple as questões da integração e da interdisciplinaridade, já não consegue responder às exigências da atual realidade – complexa e multifacetada – não podendo ser o fio condutor de uma ação educativa.

Fundamentado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e reafirmando os princípios que o Centro de Tecnologia da UFC postula e sugere para o ensino em seus cursos de graduação, o presente PPP tem como propósitos gerais:

• Desenvolver atividades de ensino e de iniciação científica para que o aluno pense com liberdade e saiba agir criticamente no contexto social mais amplo;

projeto político pedagógico do curso de arquitetura e urbanismo da universidade federal do ceará

• Enfatizar a integração da formação geral com a específica como condição básica para a formação profissional/humana, ao associar ciência, técnica e humanismo ético;

- Relacionar teoria e prática, pois os conhecimentos devem sempre estar, de alguma forma, vinculados à atividade profissional;
- Criar condições para a busca do diferente, a inovação, de forma conseqüente e responsável;
- Enfatizar a importância e a necessidade da continuidade de estudos na formação profissional;
- Relacionar ensino, pesquisa e extensão na prática pedagógica, criando condições para o pensamento crítico e criativo.

Para fomentar a responsabilidade sócio-ambiental dos indivíduos que se formam, alguns princípios devem nortear o projeto político pedagógico do curso de arquitetura e urbanismo, tais como:

- Preservação e sustentabilidade sócio-cultural, econômico-ambiental e histórica;
- Participação e inclusão social com foco na realidade brasileira e local;
- Tecnologia como base para ações mais criativas, transformadoras e sustentáveis;
- Responsabilidade e ética;
- Interdisciplinaridade;
- Formação teórico-prática indissociada.

O Projeto Político Pedagógico é, portanto, um documento que propõe diretrizes a serem adotadas, as quais poderão vir a ser alteradas no decorrer da evolução e maturação do curso em conformidade com as mudanças do contexto socioeconômico e político mais amplo. Assim, em resumo, os princípios básicos que devem nortear a formação profissional dos alunos do CAUUFC são:

DE GRADUAÇÃO

- Ética profissional em todos os níveis;
- Compreensão do papel do arquiteto urbanista perante a sociedade na definição do espaço habitado num determinado período histórico;
- Compromisso com a qualidade do projeto arquitetônico, urbanístico e paisagístico;
- Respeito aos valores históricos e culturais locais, regionais e nacionais;
- Respeito ao meio ambiente natural e construído;
- Compromisso com a sustentabilidade dos recursos naturais incluindo o uso de fontes renováveis de energia;
- Compreensão das formas de produção do espaço, das questões sociais, das relações de trabalho, suas causas e efeitos;

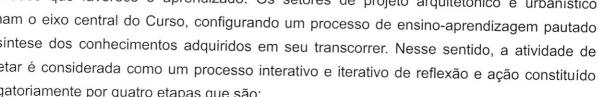
- Respeito aos procedimentos metodológicos de produção de conhecimento e suas aplicações no espaço habitado; 109
- Compromisso com o uso e desenvolvimento de tecnologias e compreensão dos seus reflexos no contexto socioeconômico;
- · Consciência dos processos políticos envolvendo as esferas pública e privada, seus agentes comunitários e suas relações com a produção do espaço construído;
- Desenvolvimento de uma consciência democrática e atenta aos processos participativos de tomada de decisão:
- Busca criativa permanente por novos conhecimentos aliando teoria e prática e o desenvolvimento de novos instrumentos de projeto;
- Entendimento da indissolubilidade de ensino, pesquisa e extensão universitárias;
- Compreensão das contribuições fundamentais das outras ciências ao exercício do projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo:
- Compreensão interdisciplinar da realidade;
- Consciência do poder transformador do arquiteto urbanista em relação ao ambiente construído.

Buscando atender às premissas estabelecidas pela missão do curso, sua justificativa e seus objetivos, o Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Ceará, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo estabelecidas através da Resolução nº 2, de 17 de junho de 2010, do Ministério da Educação, adota modelo de organização curricular conforme segue.

O Curso está estruturado nos seguintes eixos curriculares:

- percepção e representação:
- teoria e história da arquitetura e do urbanismo;
- projeto arquitetônico;
- projeto urbanístico:
- tecnologia;
- inter-áreas.

Embora os setores separem disciplinas em áreas de conhecimento, é a integração dos conteúdos que favorece o aprendizado. Os setores de projeto arquitetônico e urbanístico formam o eixo central do Curso, configurando um processo de ensino-aprendizagem pautado na síntese dos conhecimentos adquiridos em seu transcorrer. Nesse sentido, a atividade de projetar é considerada como um processo interativo e iterativo de reflexão e ação constituído obrigatoriamente por quatro etapas que são:



pesquisa

conceituação

concepção

construção

projeto político pedagógico do curso de arquitetura e urbanismo da universidade federal do ceará

O processo de desenvolvimento dessas etapas se embasa numa visão integradora de totalidade, partindo-se do todo, chegando-se às partes e retornando-se ao todo, em momentos diferenciados e retroalimentados de diagnóstico, análise e síntese.

As seqüências de disciplinas que compõem os eixos curriculares de projeto apresentam gradação crescente de complexidade centrada na amplitude e síntese de variáveis aliada a uma temática em que a relação edifício-cidade esteja sempre presente. Estas seqüências permitem a definição dos objetivos e dos conteúdos específicos de cada uma das disciplinas que as compõem.

As disciplinas têm seus programas e conteúdos voltados para a resolução de questões locais e regionais, dando, assim, ao aluno, a oportunidade de compreender a sua realidade e nela intervir, buscando transformá-la, sem prejuízo, entretanto, de uma visão e atuação globais, buscando, assim, a realização do universal pelo regional.



2.2 objetivos do curso

Reafirma-se, aqui, em decorrência da reforma curricular de 1997 que estabelece ser missão do CAU formar profissionais capacitados a pesquisar, conceber e construir, com visão crítica da realidade socioeconômica e conhecimento aprofundado do contexto físico e dos processos produtivos, o espaço social nas escalas do edifício e da cidade, preservando os valores culturais e naturais, objetivando o estabelecimento de relações sociais mais justas e de formas sustentáveis de apropriação e transformação da natureza.

Em consonância com esta missão, se estabelece como objetivo principal do curso formar profissionais aptos a atuarem no processo de produção do espaço construído visando a melhoria das condições de vida e a qualidade do ambiente.

Objetivos Específicos do Curso

- Possibilitar uma sólida formação ética, criativa, analítica e crítica, ao mesmo tempo científica e tecnológica que promova a formulação de novas linguagens arquitetônicas, bem como avaliações e intervenções urbanísticas apropriadas;
- Dar ênfase na área do projeto arquitetônico do ambiente construído com caráter multidisciplinar, no seu contexto sócio-cultural e em suas relações com o meio ambiente, integrando técnica, arte e ciência;
- Formar profissionais com ampla visão de ocupação espacial e ambiental e das repercussões sociais das interferências arquitetônicas e urbanísticas;
- Fornecer sólida formação na concepção e consideração dos aspectos de conforto do ambiente construído;
- Levar o aluno a adquirir uma visão social, econômica e cultural no desenvolvimento de políticas urbanas e sociais para o bem estar coletivo;
- Possibilitar uma sólida formação na racionalidade estrutural de edificações e de cálculo estrutural;
- Possibilitar uma sólida formação em tecnologia da construção e no gerenciamento de projetos;
- Capacitar para o uso de ferramentas de informática aplicadas à arquitetura e ao urbanismo;
- Fornecer formação básica nas ciências aplicadas com capacidade de adaptação aos problemas emergentes;
- Permitir ao aluno oportunidades de criar, ao longo do curso, relação entre o trabalho acadêmico e situações reais.

2.3 perfil profissional

O perfil do profissional arquiteto urbanista a ser formado no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFC deve apresentar uma formação de caráter generalista e humanista. Assim sendo, o arquiteto deve ser criativo; capaz de desenvolver uma linguagem própria; consciente da realidade ambiental, social, econômica, técnica e cultural onde vai atuar; inovador e dotado de visão crítica; sensível às experiências do passado e com habilidades para transformar idéias em materializações no espaço.

As características esperadas dos egressos do CAUUFC são:

- A disposição para a prática democrática da cidadania;
- O desenvolvimento de cultura humanística, científica, artística e tecnológica;
- A capacidade de pensamento crítico e independente;
- O desenvolvimento da autonomia de aprendizagem e a capacidade de aprender permanentemente ao longo da vida;
- A aquisição de valores de respeito de seus grupos sociais e dos outros, além de motivação para interferir e propor mudanças significativas em seu contexto social;
- A formação do cidadão comprometido com questões ambientais, éticas, políticas e culturais, que venham a se refletir na qualidade de vida dos diversos grupos sociais.



Quanto às competências a serem desenvolvidas, o CAU-UFC deverá possibilitar a formação de um profissional que esteja apto a realizar dentro das suas principais áreas de conhecimento, ou seja, arquitetura, urbanismo e paisagismo, atividades de:

- Supervisão, coordenação e orientação técnica:
- Estudo, planejamento, projeto e especificação;
- Estudo de viabilidade técnica-econômica:
- Assistência, assessoria e consultoria:
- Direção, execução e fiscalização de obra e servico técnico:
- Vistoria, perícia, avaliação, arbitramento, laudo e parecer técnico;
- Desempenho de cargo e função técnica:
- Ensino, pesquisa, análise, experimentação, extensão, ensaio e divulgação técnica;
- Elaboração de orçamento:
- Padronização, mensuração e controle de qualidade;
- Condução de equipe e execução de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção;
- Operação e manutenção de equipamento e instalação; execução de desenho técnico.

O CAU-UFC deverá possibilitar, ainda, uma formação profissional que revele as seguintes habilidades:

- Conhecer os aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído:
- · Compreender as questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável:
- · Conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo considerando as condições históricas, culturais, socioeconômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
- · Conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo considerando os fatores de custo, durabilidade, manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais e as normas técnicas estabelecidas;



- Conhecer a história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção do projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
- Conhecer a teoria e a história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;
- Ter domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;
- Ter conhecimentos técnicos especializados para o emprego ambiental e economicamente adequado dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos e de instalações, bem como acerca dos equipamentos prediais, para a projetação e organização de obras de arquitetura, urbanismo e paisagismo.
- Compreender os sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo
 por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e
 fundações;
- Entender as condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;
- Dominar as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações e conjuntos urbanos;
- Ter habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais, com vistas ao processo projetual.
- Conhecer os instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;
- Ter habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, foto-interpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.



2.5 áreas de atuação

115

O arquiteto urbanista é habilitado a trabalhar em empresas de construção civil, urbanização e paisagismo; em serviço público e instituições de ensino e pesquisa; no planejamento físico local e regional, arquitetura de exteriores e paisagismo, restauração de edifícios históricos, arquitetura de interiores e direção técnica de obras.

Suas atividades incluem ainda: supervisão, coordenação e orientação técnicas; estudo, planejamento, projeto e especificação; estudo de viabilidade técnico-econômica; assistência, assessoria e consultoria; direção, execução e fiscalização de obra e serviço técnico; vistoria, perícia, avaliação, arbitramento, laudo e parecer técnico. Pode desempenhar cargos e funções técnicas, elaborar orçamentos e cuidar de padronização, mensuração e controle de qualidade. Pode ainda coordenar equipes de instalação, montagem, operação, reparo e manutenção. Executa desenho técnico e se responsabiliza por análise, experimentação, ensaio, divulgação e produção técnica especializada. Coordena e supervisiona equipes de trabalho, realiza estudos de viabilidade técnico-econômica, executa e fiscaliza obras e serviços técnicos; e efetua vistorias, perícias e avaliações, emitindo laudos e pareceres.







Dames

projeto pedagógico cau-ufc

PRO REITORIA O DE GRADUAÇÃO

3.1 organização curricular

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFC a ser integralizado num mínimo de 5 anos (10 semestres) e num máximo de 7 anos e meio (15 semestres), se divide em três ciclos, fundamentação, profissionalização e conclusão, e tem duração mínima de dez semestres. As disciplinas têm articulação sequencial e também sincrônica. Em um mesmo semestre, estão os conteúdos que devem ser abordados paralelamente, favorecendo o desenvolvimento integrado com a possibilidade de serem adotadas abordagens temáticas.

Tabela 02: quadro geral de distribuição dos conteúdos

	fundam	entação	Programme.		profiss	sionalização			cond	lusão
					1 1	7	8	9		10
Intr. AU	paisagem	plan. urb	. regional		1 /	panístico (ateli	ê)	Tra	halho	de Curs
			pr	ojeto arqui	tetônico (at	teliê)		IIa	Dallio	ue Curs
estudo	da forma		paisagism							
de	esenho proje	tivo								
express	topografia					legislação		prát.	prof	
		mate	eriais	cond. a	mbiental					
		estrutura		instal	ações					
		história da	a arquitetura e	urbanismo)		patrimônio			

						estágio su	pervisionado			
			atividad	des comple	ementares					

As disciplinas correspondem aos eixos de conhecimento:

percepção e representação teoria e história

tecnologia inter-áreas

projeto de arquitetura, projeto urbanístico

Os conteúdos mínimos são ministrados em disciplinas obrigatórias, ficando a critério do aluno a escolha de disciplinas optativas que somem, no mínimo 16 créditos. Entre as disciplinas optativas, o presente currículo apresenta disciplinas de tópicos avançados, cujo conteúdo é livre devendo ser aprovado pelo colegiado do DAU-UFC antes da oferta. Estas disciplinas abrem o presente currículo para experimentação e atualização dos conteúdos. Além das disciplinas obrigatórias e optativas, são previstas atividades complementares e estágio supervisionado para integralização curricular, com base na Resolução nº 2, de 17 de junho de 2010, que instituiu as diretrizes curriculares nacionais.

Caracterizam os cursos de arquitetura e urbanismo as aulas de ateliê, onde o aprendizado prático-reflexivo é acompanhado pelo ensino tutorial. Embora presente em grande parte das disciplinas das diferentes unidades, é nos eixos das disciplinas de projeto que a prática do ateliê predomina. A constância, a posição e número de créditos destas disciplinas sinalizam,

para o aluno, a sua importância na formação do arquiteto, uma vez que são estas que mais se identificam com a atividade-fim profissional.

No caso do CAU-UFC, a distribuição dos conteúdos curriculares entre ciclos de fundamentação e profissionalização e conclusão visa o estabelecimento de metas e programas mais consistentes para cada etapa, além de poder avaliar com mais precisão a evolução do aluno ao longo do curso. O que ocorre é a predominância de determinados conteúdos e não uma completa dissociação destes. Como pode ser visto, a seguir, na descrição de cada ciclo.

Ciclo de Fundamentação (110 créditos - 1.760 horas)

)))))))))))))))

 $\overline{}$

Os quatro primeiros semestres correspondem a um período de imersão, com uma maior carga de disciplinas. Isto se justifica, uma vez que a quantidade e qualidade de conhecimentos que o aluno deve processar para se iniciar no exercício do projeto não é abordada no ensino de segundo grau. Neste primeiro ciclo, o aluno deve desenvolver a habilidade do desenho e da expressão plástica, assim como conhecimentos em estética e história das artes, estudos sociais e ambientais.

Ao fim deste período estarão concluídas as seqüências de sistemas estruturais, materiais e sistemas de construção e as disciplinas obrigatórias de percepção e representação. Estudos sociais e ambientais estão presentes nas disciplinas de Planejamento Urbano e Regional e Planejamento da Paisagem. Conhecimentos de fundamentação predominam nos primeiros semestres, mas estão presentes até o fim do curso.

Tabela 03: quadro de disciplinas do ciclo de fundamentação

		THE PLAN STANDARDS AND	lundan	nentação			
						8	
				Planej. Urb. Regional 1	4	Planej. Urb. Regional 2	4
Introd. Arquit. Urban.	6	Planej. da Paisagem	4			Proj. Arq. Paisagística	6
		The small can be seen as a second sec		Proj. Arquitetônico 1	6	Proj. Arquitetônico 2	6
Espaço e Forma 1	6	Espaço e Forma 2	6				
Geometria Descritiva	4	Desenho Arquitetônico	6	Des. Arq. Aux. Comp.	4		
Elem. Prog. Visual	4	Topografia	4	And an analysis of the second			
Desenho Observação	4			Sist. e Mat. de Const. 1	4	Sist. e Mat. de Const. 2	4
		Res. Estab. Estruturas	4	Sistemas Estruturais 1	4	Sistemas Estruturais 2	4
História da Arte	4	História Arq. Urb. 1	4	História da Arq. Urb. 2	4	Hist. Arq. Urb. Brasil 1	4
subtotal	28	subtotal	28	subtotal	26	subtotal	28
total							110
total horas aula							1760





Ciclo de Profissionalização (84 créditos - 1.344 horas)

Composto igualmente de quatro semestres, este ciclo concentra conhecimentos de formação profissional alguns dos quais são vistos desde o primeiro ciclo, havendo uma progressão destes ao longo dos semestres. As disciplinas de projeto, já iniciadas no ciclo anterior, tornam-se predominantes, somando 12 (doze) créditos por semestre.

Neste ciclo, há uma diminuição das horas-aula de modo que se possa organizar os semestres em turnos alternados. Esta configuração permite ao aluno estagiar, cursar disciplinas optativas e realizar atividades complementares. A possibilidade de um turno livre é uma constante reivindicação do corpo discente, para somar à sua formação outras experiências além do atendimento às atividades curriculares. Esta demanda encontra eco na orientação das Diretrizes Curriculares quanto ao aproveitamento das atividades complementares.

O estágio supervisionado poderá ser realizado a partir do 7º semestre deste ciclo, mediante matrícula na atividade que cuida do seu acompanhamento. A matrícula em disciplinas optativas poderá ser efetuada também neste ciclo, preferencialmente a partir do 7º semestre do curso.

Tabela 04: quadro de disciplinas do ciclo de profissionalização

THE RESERVE OF THE PARTY OF THE		pro	fissio	onalização			
5° semestre	crd	6º semestre	cre	7º semestre	cro	8º semestre	crd
Proj. Urbanístico 1	6	Proj. Urbanístico 2	6	Proj. Urbanístico 3	6	Proj. Urbanístico 4	6
Proj. Arquitetônico 3	6	Proj Arquitetônico 4	6	Proj Arquitetônico 5	6	Proj Arquitetônico 6	6
Condicion, Ambiental 1	4	Condicion. Ambiental 2		Leg. Urbana Ambiental	4		
Inst. Eq. na Edificação 1	4	Inst. Eq. na Edificação 2	4				T
Hist. Arq. Urb. Brasil 2	4	História da Arq. Urb. 3	4	História da Arq. Urb. 4	4	Patrim. Cult. Edificado	4
subtotal	24	subtotal	24	subtotal	20	subtotal	16
total							84
total horas aula							1344

obs: A atividade Estágio Supervisionado poderá ser cursada a partir do 7º semestre do ciclo de profissionalização. Nesta tabela, a soma de seus créditos não aparece.

Ciclo de Conclusão (12 créditos - 192 h)

~

O último ano corresponde ao Ciclo de Conclusão como etapa final da formação do arquiteto urbanista. Embora haja uma progressiva autonomia, por parte do aluno, na condução de sua vida acadêmica, a experiência da drástica diminuição das horas-aula no último semestre não tem se mostrado positiva, levando o aluno a um isolamento que propicia o atraso da conclusão do seu curso.

Para minimizar estes efeitos, o último ano não deve ter como atividade apenas o chamado Trabalho de Curso. As disciplinas de Ateliê de Trabalho de Curso 1 e 2 são co-requisitos das atividades de Trabalho de Curso 1 e 2 (orientação), respectivamente. As primeiras cuidam de um acompanhamento geral das turmas conclusivas, enquanto as disciplinas de Trabalho de Curso correspondem à orientação. Além destas, está prevista para o nono semestre a disciplina de Prática Profissional, bem como a possibilidade de serem cursadas disciplinas optativas. No ciclo de conclusão o aluno deverá, também, contabilizar seus créditos de atividades complementares à sua integralização curricular.

Tabela 05: quadro de disciplinas do ciclo de conclusão

conclusão			
Ateliê Trabalho de Curso 1	2	Ateliê Trabalho de Curso 2	2
Trabalho de Curso 1	2	Trabalho de Curso 2	2
Prática Profissional	4		
subtotal	8	subtotal	4
total			12
total horas aula			192



120

Obs. O detalhamento das etapas do Trabalho de Curso é objeto do item 3.1.5, deste documento e as normas para elaboração do Trabalho de Curso, constam entre os documentos anexos.



3.1.1 eixos curriculares

Entende-se como unidade curricular cada área de saber que compõe um curso. Sendo designado, por cada unidade, um representante para compor sua coordenação. Embora reconhecendo o termo unidade curricular, o CAU-UFC adotará o termo "eixo curricular" no sentido de sinalizar uma maior organicidade entre as partes, do ponto de vista da proposta pedagógica de integração das áreas. Além das unidades-eixos já existentes é identificado, neste projeto pedagógico, um eixo inter-áreas que abriga conteúdos notadamente transdisciplinares. Desta forma, o CAU-UFC será composto pelos seguintes eixos:

Percepção e Representação

Tem por objetivo estimular o aluno a desenvolver uma linguagem gráfica adequada, fornecendo subsídios para as demais áreas e suas respectivas especificidades. Compreende tanto o estudo da representação geométrica dos espaços e objetos quanto os meios de sua expressão criativa. Corresponde às disciplinas de geometria, desenho, programação visual e desenho auxiliado por computador.

Tecnologia

CONTRACTOR STATE OF S

Subsidia as demais áreas, de forma gradual e integrada, diante de conceitos e aplicação de recursos tecnológicos, visando o equilíbrio entre o projeto e a execução. Neste eixo, dialogam os diferentes aspectos técnicos, científicos e as tecnologias da produção dos objetos arquitetônicos e urbanísticos, compreendidas as conceituações físicas da estabilidade das edificações e do conforto ambiental, a fundamentação tecnológica do edifício e a gestão do canteiro de obras. Este eixo compreende disciplinas de estrutura, instalações, e conforto ambiental.

Teoria e História

Aborda os aspectos teóricos, históricos, estéticos e sócio-econômicos da arquitetura e da cidade. Busca apreender os conceitos que nortearam a concepção arquitetônica e urbanística nos diversos períodos da história e sua produção, relacionando os condicionantes culturais, técnicos, ambientais, sociais e econômicos, de modo que o estudante saiba refletir sobre cada período, contribuindo, assim, para a compreensão do momento atual. Contempla as disciplinas de história da arte, arquitetura e urbanismo.

Projeto de Arquitetura

Congrega as atividades sintetizadoras de projeto nas diferentes escalas do edifício. Contribui para a formação de um profissional crítico, capaz de interferir no ambiente construído por meio de soluções criativas, social, técnica e ambientalmente adequadas ao contexto no qual estiveram inseridas e que demonstrem domínio de métodos de projetação, bem como a integração de saberes de outras áreas de conhecimento. Este eixo é formado pelas disciplinas de projeto arquitetônico.

Projeto Urbanístico

Atua no espaço físico-territorial e transmite ao estudante noções básicas da relação entre o território e o espaço social, buscando contribuir para a sua formação crítica e criativa no que se refere à análise e intervenção no ambiente construído. É dividida em disciplinas de fundamentos sociais e uma seqüência de conteúdos de planejamento urbano e regional e projeto urbanístico. Envolve desde noções básicas do desenho de pequenas aglomerações urbanas e rurais até a problemática da degradação do meio natural e do ambiente construído, assim como os grandes desafios urbanísticos da sociedade contemporânea.

Inter-áreas

Abriga disciplinas cujo conteúdo abarca pelo menos duas áreas acima definidas. Entre as obrigatórias estão: introdução à arquitetura e ao urbanismo, planejamento da paisagem, arquitetura paisagística, prática profissional e patrimônio cultural edificado.



3.1.2. Disciplinas por Departamento

Tabela 06: disciplinas obrigatórias por departamento

123

Departamento	disciplina	código
Departamento de Arquitetura e Urbanismo	Ateliê de Trabalho de Curso 1 - ATC1	novo
	Ateliê de Trabalho de Curso 2 - ATC2	novo
	Condicionamento Ambiental 1 - CA1	TG0049
	Condicionamento Ambiental 2 - CA2	TG0055
	Desenho Arquitetônico - DA	novo
E FF DER	Desenho Arquitetônico Auxiliado por Computador - DAAC	novo
(F) 11X (Z)	Desenho de Observação - DO	TG0092
PRO REITORIA	Espaço e Forma 1 - EF1	TG0091
OF DE GRADUAÇÃO	Espaço e Forma 2 - EF2	novo
12 MAST	Elementos de Programação Visual - EPV	TG0008
₩ J. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1. 1.	História da Arte - HA	novo
	História da Arquitetura e do Urbanismo 1 - HAU1	novo
	História da Arquitetura e do Urbanismo 2 - HAU2	novo
	História da Arquitetura e do Urbanismo 3 - HAU3	novo
	História da Arquitetura e do Urbanismo 4 - HAU4	novo
	História da Arquitetura e do Urbanismo no Brasil 1 - HAUB1	novo
	História da Arquitetura e do Urbanismo no Brasil 2 - HAUB2	novo
	Introdução à Arquitetura e ao Urbanismo - IAU	novo
	Instalações e Equipamentos da Edificação 1 - IEE1	novo
	Instalações e Equipamentos da Edificação 2 1 - IEE2	novo
	Legislação Urbana e Ambiental - LUA	novo
	Patrimônio Cultural Edificado - PCE	
		novo
	Planejamento da Paisagem - PPais Planejamento Urbano Regional 1 - PUR1	novo
	Planejamento Urbano Regional 2 - PUR2	novo
	Prática Profissional - PP	novo TG0051
	Projeto Arquitetônico 1 - PA1	novo
	Projeto Arquitetônico 2 - PA2	
	Projeto Arquitetônico 3 - PA3	novo
		novo
	Projeto Arquitetônico 4 - PA4	novo
	Projeto Arquitetônico 5 - PA5	novo
	Projeto Arquitetônico 6 - PA6	novo
	Projeto Urbanístico 1 - PU1	novo
	Projeto Urbanístico 2 - PU2	novo
	Projeto Urbanístico 3 - PU3	novo
	Projeto Urbanístico 4 - PU4	novo
	Sistemas e Materiais de Construção 1 - SMC1	novo
	Sistemas e Materiais de Construção 2 - SMC2	novo
	Trabalho de Curso 1 - TC1	novo
	Trabalho de Curso 2 - TC2	novo
epto.de Engenharia Estrutural e Construção Civil	Resistência e Estabilidade das Estruturas 1 - REE1	novo
	Sistemas Estruturais 1 - SE1	novo
	Sistemas Estruturais 2 - SE2	novo
epartamento de Transportes	Topografia - Top	TC0593
	Geometria Descritiva - GD	novo

disciplinas optativas

Tabela 07: disciplinas optativas sugeridas por departamento

124

Departamento	disciplina	código	Pré-requisit
Departamento de Arquitetura e Urbanismo	O Condicionamento Ambiental 3	TG0056	PA4
	Desenho Universal	novo	DA
	Estética e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo	TG0022	PCE
	Espaço e Forma 3	novo	DAAC
EEDE	História da Arquitetura do Ceará	TG0024	HAUB1
SEXTES.	História da Arte Contemporânea	TG0023	
PRÓ-REITORIA O CE DE GRADUAÇÃO	Iluminação Artificial	TG0057	PA3
CE DE GRADUAÇÃO	Legislação Urbana de Fortaleza	TG0059	PA2
Br ST	Perspectiva e Sombra	TG0012	DA
W 1 40	Planejamento Urbano Regional 3	novo	PUR2
and the second of the second o	Programação Visual	TG0011	EPV
	Projeto de Arquitetura de Interiores 1	novo	PA2, IEE1, SE
	Projeto de Arquitetura de Interiores 2	novo	PA2, IEE1, SE
	Projeto de Elementos Arquitetônicos	novo	PA4
	Tópicos Avançados em Percepção e Representação	novo	
	Tópicos Avançados em Projeto Arquitetônico	novo	
	Tópicos Avançados em Arquitetura Paisagística	novo	PPais
	Tópicos Avançados em Projeto Urbanístico	novo	IAU
	Tópicos Avançados em Tecnologia da Edificação 🗸	novo	-
	Tópicos Avançados em Teoria da Arquitetura e do Urbanismo	novo	_
	Sistemas Urbanos de Saneamento	novo	PUR2
	Viagem de Estudos	novo	1 01/2
Departamento de Administração e	Planejamento Urbano e Regional	EF0445	PU1
Departamento de Ciências Sociais	Sociologia Urbana	HD0775	-
	Cultura Brasileira 🗸	HD0789	
Departamento de Geografia	Climatologia Dinâmica V	CJ006	PPais
*	Cartografia Digital ✓	CJ0065	DAAC, PUR2, To
	Sensoriamento Remoto	CJ0078	DAAC, PUR2, Top
	Tecnologias da Geoinformação	CJ0079	DAAC, PUR2, Top
Departamento de Educação	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	HB875	-
Departamento de Engenharia Hidráulica	Introdução à Engenharia Ambiental (?)	TD887 ⊀	IEE1
Depto.de Engenharia Estrutural e	Gerenciamento na Construção Civil II Pontes de conord		SE1
Construção Civil	Resistência e Estabilidade das Estruturas 2 V	TB724	REE1
Departamento de Estatística e Matemática	Estatística	CC147	, , , ,
Departamento de Matemática	Matemática 1 (?)	CB586	
Departamento de Psicologia	Psicologia Ambiental 🗸	HE203	-
Departamento de Transportes	Planejamento Urbano e Transportes ?	novo '	PU2
	Estética e Comunicação de Massa	HE0349 7	102
	Evolução do Pensamento Filosófico e Científico	HD0766	my og co or de
	Metodologia do Trabalho Científico	HE0000 ¥	-
	Semiótica 🗸	ICA2029	

Obs: O aluno deve cursar, no mínimo, um total de 16 créditos para sua integralização curricular. O quadro acima corresponde ao elenco de disciplinas sugeridas, que podem complementar a formação do arquiteto urbanista. O aluno poderá também completar os 16 créditos com Disciplinas livres que são aquelas fora do elenco específico de disciplinas de seu curso, ofertadas em outro curso da Universidade.

3.1.3. disciplinas por eixo curricular

A tabela abaixo apresenta as disciplinas obrigatórias do CAU-UFC, divididas por eixo curricular.

Tabela 08: disciplinas obrigatórias por eixo curricular

10	
	ı
101	
100	١

eixo curricular	disciplina	- falta-
Percepção e Representação	Desenho Arquitetônico	código
	Desenho Arquitetônico Auxiliado por Computador	novo
	Desenho de Observação	novo
	Espaço e Forma 1	TG0092
	Espaço e Forma 2	TG0091
	Elementos de Programação Visual	novo
ecnologia	Condicionamento Ambiental 1	TG0008
EED	Condicionamento Ambiental 2	TG0049
SE TOSE	Instalações e Equipamentos da Edificação 1	TG0055
(5° 720°)	Instalações e Equipamentos da Edificação 2	novo
PRÓ-REITORIA O DE GRADUAÇÃO	Resistência e Estabilidade das Estruturas 1	novo
DE GRADUAÇÃO	Sistemas Estruturais 1	novo
The Marin	Sistemas Estruturais 2	novo
- 40/	Sistemas e Materiais de Construção 1	novo
	Sistemas e Materiais de Construção 2	novo
oria e História	História da Arte	novo
	História da Arquitetura e do Urbanismo 1	novo
	História da Arquitetura e do Urbanismo 1	novo
	História da Arquitetura e do Urbanismo 2	novo
	História da Arquitetura e do Urbanismo 3	novo
	História da Arquitetura e do Urbanismo 4	novo
	História da Arquitetura e do Urbanismo no Brasil 1	novo
jeto de Arquitetura	Projeto Arquitetônico 1	novo
, , , , , , , , , , , , , , , , , , , ,	Projeto Arquitetônico 2	novo
	Projeto Arquitetónico 2	novo
	Projeto Arquitetônico 3	novo
	Projeto Arquitetônico 5	novo
	Projeto Arquitetônico 6	novo
eto Urbanístico		novo
	Planejamento Urbano e Regional 1	novo
	Planejamento Urbano e Regional 2	novo
	Projeto Urbanístico 1	novo
	Projeto Urbanístico 2	novo
	Projeto Urbanístico 3	novo
-áreas	Projeto Urbanístico 4	novo
G. 545	Introdução à Arquitetura e Urbanismo	novo
	Legislação Urbana Ambiental	novo
	Topografia	TC0593
	Geometria Descritiva	novo
	Planejamento da Paisagem	novo
	Projeto de Arquitetura Paisagística	novo
	Patrimônio Cultural Edificado	novo
	Prática Profissional	TG0051
	Estágio Supervisionado (atividade)	novo
	Ateliê de Trabalho de Curso 1	novo
	Ateliê de Trabalho de Curso 2	novo
	Trabalho de Curso 1 (atividade)	novo
	Trabalho de Curso 2 (atividade)	novo

A tabela abaixo apresenta as disciplinas optativas do CAU-UFC, divididas por eixo curricular.

Tabela 09: disciplinas optativas por eixo curricular

3 > \$ () 3 3 3 3

126

eixo curricular		disciplina	código
ercepção e Representação		Desenho Universal	novo
7100p3d0 0 110p.000	-	Espaço e Forma 3 🗸	novô
	-	Perspectiva e Sombra 🗸	TG0012
	F	Programação Visual	TG0011
		Tópicos Avançados de Percepção e Representação ✓	novo
cnologia		Condicionamento Ambiental 3 V	TG0056
0.10.0 g.u	F	Resistência e Estabilidade das Estruturas 2 🖊	TB724
	-	luminação Artificial 🖊	TG0057
		Tópicos Avançados em Tecnologia da Edificação 🌽	novo -
oria e História	E	Estética e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo 🕡	TG0022
		História da Arquitetura do Ceará	TG0024
	l	História da Arte Contemporânea	TG0023
	+	Tópicos Avançados em Teoria da Arquitetura e Urbanismo	novo
ojeto de Arquitetura		Projeto de Arquitetura de Interiores 1 🗸	novo
ojeto de Arquitetura		Projeto de Arquitetura de Interiores 2	novo
		Projeto de Elementos Arquitetônicos 🗸	novo
		Tópicos Avançados em Projeto Arquitetônico	novo
ojeto Urbanístico		Legislação Urbana de Fortaleza	TG0059
ojeto Cibamene		Sistemas Urbanos de Saneamento	novo
		Planejamento Urbano Regional 3	novo
		Tópicos Avançados em Projeto Urbanístico	novo
ter-áreas	×	Planejamento Urbano e Regional 🏏	EF0445
		Sociologia Urbana 🗸	HD0775
		Cartografia Digital	CJ0065
		Tecnologias da Geoinformação	CJ0079
		Climatologia Dinâmica	CJ0006
		Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	HB0875
EFEDER		Introdução à Engenharia Ambiental	TD0887
(P) 111 3			TB0815
PRO REITORIA O		Gerenciamento da Construção Civil II	CC0147
PRÓ-REITORIA O		Estatística /	HD0789
7/12		Cultura Brasileira	
- 37		Matemática 1	CB0586
		Psicologia Ambiental	HE0203
		Planejamento Urbano e Transportes	novo
	N	Estética e Comunicação de Massa 🤝	HE0349
		Evolução do Pensamento Filosófico e Científico	HD0766
		Metodologia do Trabalho Científico	HE0000
		Semiótica /	HE0766
		Sensoriamento Remoto	CJ0078
		Tópicos Avançados em Arquitetura Paisagística	novo
		Viagem de Estudos)	novo

3.1.4 estágio supervisionado

127

Conforme as Diretrizes Curriculares o Estágio Curricular Supervisionado é conteúdo curricular obrigatório, cujo regulamento deverá ser aprovado pelo colegiado acadêmico, contemplando (caso se julgue necessário) mais de um tipo de atividade. O conjunto de atividades de formação promovidas no estágio tem o propósito de permitir que conhecimentos e habilidades se concretizem em atividades profissionais e promovendo integração entre teoria e prática, com vista à formação profissional do discente.

A atividade Estágio Supervisionado garante o acompanhamento por um docente, de um semestre de experiência do discente em uma instituição, empresa ou escritório que tenha atuação na área de arquitetura, urbanismo, paisagismo ou da construção civil.

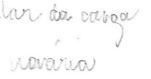
A atividade de Estágio Supervisionado será ofertada ao aluno a partir do sétimo semestre do curso. Para validar os créditos de estágio, o aluno deve estar matriculado na referida atividade e atender às programações demandadas pela mesma.

Na instituição de ensino, será designado pelo Departamento um professor responsável para orientação acadêmica que fará contatos com o orientador do estágio na empresa ou instituição para acompanhamento de freqüência e comprometimento do aluno-estagiário. O acompanhamento será feito através de reuniões semanais com o orientador acadêmico e, ao final de cada mês, apresentação de relatório assinado pelo orientador do estágio. Os relatórios devem constar de:

- Atividades realizadas no período e conhecimentos adquiridos no estágio;
- Relação das atividades com conteúdos abordados no Curso;
- Principais dificuldades, conclusões e sugestões.

1))) () ()

Tendo por base o conjunto de relatórios e a participação em sala de aula, a avaliação do aluno será feita pelo orientador acadêmico que atribuirá ao aluno a nota da disciplina. O acompanhamento da atividade por um docente, é mais um instrumento para obtenção de subsídios necessários à constante atualização do Curso, visando a complementação do processo de ensino-aprendizagem.





3.1.5 trabalho de curso

O Trabalho de Curso (TC) visa promover a síntese, por parte do aluno, dos conteúdos de fundamentos e de conhecimento profissional da arquitetura, urbanismo e paisagismo.

O TC é componente curricular obrigatório e deverá ser realizado ao longo do último ano de estudos correspondendo ao 9º e 10º semestres. As atividades referentes ao TC estão divididas em quatro disciplinas, conforme tabela abaixo:

Tabela 10: ciclo de conclusão

))))))))

The case of the same state of	2	Ateliê Trabalho de Curso 2 prática coletiva	2
Ateliê Trabalho de Curso 1 prática coletiva	2	Atelle Traballio de Curso 2 pratica ecicava	
Trabalho de Curso 1 orientação individual	2	Trabalho de Curso 2 orientação individual	2
Prática Profissional	4		
subtotal	8	subtotal	4
		•	12
total			192

As disciplinas **Ateliê de Trabalho de Curso (ATC)** correspondem ao espaço de prática coletiva do Trabalho de Curso. Serão acompanhadas por um docente designado pelo DAU-UFC que promoverá o debate de assuntos de interesse para o desenvolvimento do trabalho a cada etapa deste. Sendo ATC1 mais focada nos problemas relativos à pesquisa, e ATC2 dedicada às questões de projeto.

As atividades de **Trabalho de Curso**, correspondem a orientação do projeto. Seu conteúdo é decorrente do tema escolhido pelo aluno, com revisão bibliográfica relacionada ao tema. O trabalho deve ser individual, com tema de livre escolha do aluno, e será obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais. Cada aluno será acompanhado por professor orientador escolhido pelo estudante entre os docentes arquitetos e urbanistas do curso.

O Trabalho de Curso será avaliado em duas etapas : qualificação (TC1) e defesa final. Também contará para aprovação a presença nas atividades de Ateliê de Trabalho de Curso.



Qualificação do TC1

Ao fim do TC1, o aluno deverá apresentar uma síntese da sua produção que inclui:

- Definição do tema do projeto e sua relevância (justificativa)
- · Objetivos do projeto
- Revisão da literatura levantamento bibliográfico (projetos relevantes)
- Escolha do terreno justificativa
- Levantamento de dados
 - · cartografia / aerofotogrametria / etc.
 - · legislação urbana pertinente parâmetros (uso e ocupação, ambiental, obras, etc.)
 - · dados socioeconômicos / geográficos / históricos / culturais
- Análise físico-ambiental do sítio e do seu entorno
- · Princípios do projeto
- · Programa de necessidades
- · Pré-dimensionamento
- Fluxograma funcional
- Zoneamento de atividades/usos aplicado ao terreno



O trabalho será avaliado por uma comissão formada pelo professor orientador e arquitetos e urbanistas pertencentes à própria instituição de ensino, cabendo ao examinando a defesa do projeto e à uma avaliação crítica e recomendações para aperfeiçoamento do mesmo. Como resultado o trabalho poderá ser encaminhado para matrícula em TC2.

Defesa final do TC2

Ao fim do TC2, o aluno deverá apresentar seu Trabalho de Curso que inclui memorial descritivo, conforme normas técnicas de apresentação de trabalhos acadêmicos e conjunto de desenhos que possibilitem a clara compreensão das obras a serem executadas constando, no mínimo de:

- Solução geral do problema com a definição do partido adotado.
- Implantação do projeto no contexto urbano, justificando sua inserção neste e suas relações com o entorno.
- Concepção espacial/formal do projeto, atendendo os princípios estabelecidos para o projeto e seu programa de atividades.
- Indicação dos parâmetros urbanísticos (em relação à lei de uso e ocupação do solo e das normas e códigos de obras e de posturas) recomendados pela legislação vigente, comparados aos adotados no projeto, demonstrando obediência à mesma.
- Compreensão da necessidade dos diversos estudos envolvidos no projeto tais como RIST (Relatório de Impacto no Sistema de Trânsito), EIV (Estudo de Impacto de Vizinhança), segurança contra incêndio, sistema de esgotamento sanitário, EIA-RIMA (Estudo e Relatório de Impacto Ambiental), etc.



- · Definição de cada ambiente/setor e dos equipamentos propostos, incluindo o leiaute do mobiliário referente a esses.
- Concepção dos sistemas estrutural e de instalações (das redes hidráulicas, sanitárias, 430 telefônicas, ar condicionado, elevadores e de informática) incluindo justificativa para essas escolhas.
- · Definição dos sistemas de circulação de pedestres e veículos contemplando as soluções para as questões relativas à mobilidade urbana e acessibilidade universal.
- Definição dos principais materiais e técnicas de construção, de pavimentação e revestimento e acabamentos em geral incluindo a indicação técnica do seu emprego.
- · Representação (gráfica e textual) incluindo informações técnicas para a perfeita compreensão do espaço edificado e/ou urbanizado através de desenhos em plantas, cortes, elevações, perspectivas, incluindo detalhes construtivos, especificações e memoriais de todos os pormenores de que se constitui a obra a ser executada.

O detalhamento de cada ítem da lista acima consta em anexo à regulamentação do TC, no documento "Roteiro de Apresentação do Trabalho de Curso".

O trabalho será avaliado por uma comissão que inclui, obrigatoriamente, o professor orientador, um docente do DAU-UFC e a participação de arquiteto(s) e urbanista(s) não pertencente(s) à própria instituição de ensino, cabendo ao examinando a defesa do mesmo perante esta comissão. O aluno concludente deverá entregar previamente à Coordenação do Curso, segundo calendário estabelecido pelo coordenador do TC quatro (4) cópias do seu TC, destinados respectivamente aos 3 membros da comissão de avaliação e uma cópia para ser depositada na Biblioteca do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Com a defesa do TC2, e a integralização das disciplinas obrigatórias, optativas mínimas e atividades complementares (conforme ítem 3.1.5 deste documento), o aluno terá concluído sua graduação em Arquitetura e Urbanismo.



3.1.6 atividades complementares

Para promover a integração ensino-pesquisa-extensão, são designadas atividades complementares conforme regulamentadas nos termos das disposições contidas nas novas diretrizes curriculares para os Cursos de Arquitetura e Urbanismo estabelecidas pelo MEC através da Resolução nº 2, de 17 de junho de 2010. Do mesmo modo, foram observadas as condições estabelecidas na Resolução nº 07/CEPE/UFC, de 17 de junho de 2005, que dispõe sobre Atividades Complementares nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Ceará. O CAUUFC adota, a partir do presente projeto político pedagógico, a seguinte regulamentação para as atividades complementares:

- O aluno matriculado no CAU-UFC dever cumprir 128 (cento e vinte e oito) horas em atividades acadêmicas complementares ao longo do curso equivalentes a 8 (oito) créditos;
- As atividades complementares podem ser realizadas a qualquer momento, inclusive durante as férias escolares, desde que respeitados os procedimentos estabelecidos;
- As atividades especificadas deverão estar relacionadas com as habilidades e competências inerentes à formação do arquiteto urbanista;
- Créditos obtidos em atividades curriculares, que ultrapassem a carga horária já prevista pelo currículo pleno do Curso de Arquitetura e Urbanismo, não podem ser reconhecidas como atividades acadêmicas complementares;
- As atividades devem ser realizadas dentro do período em que o aluno esteja regularmente matriculado ou em matrícula institucional;
- A validação das atividades complementares ficará a cargo da Comissão das Atividades Complementares a ser designada pela Coordenação do CAUUFC.

Poderão ser reconhecidas como atividades acadêmicas complementares:

Tabela 11: relação de atividades complementares

((() () ()

TIPO DE ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA (por atividade)
Iniciação à docência Iniciação à pesquisa científica Atividade de extensão*	96h
Atividade artística, cultural e esportiva	24h
Participação e/ou organização de eventos	32h O PRO REITORIA
Experiência ligada à formação profissional e/ou correlatos	64h \ DE GRADUAÇÃO C
Produção técnica e/ou científica	32h 7 12 15
Vivências de gestão	32h
Outras atividades	32h
-	

^{*}excluídas aquelas validadas como estágio supervisionado

Para que possa validar a atividade complementar, o aluno apresentará requerimento acompanhado por comprovante ou cópia do memorando de notificação de cada uma das atividades desenvolvidas devidamente comprovadas.

A validação das atividades complementares é pré-requisito obrigatório para inscrição na disciplina TC2 (Trabalho de Curso 2) e dependerá da integralização do total da carga horária de 128 horas exigível.

Os alunos que ingressarem no Curso de Arquitetura e Urbanismo através de transferência poderão solicitar o reconhecimento de atividades desenvolvidas em outros cursos desde que observadas as seguintes condições:

- · as atividades acadêmicas constem do seu histórico de origem;
- as atividades acadêmicas complementares realizadas na Instituição ou curso de origem devem ser compatíveis com as estabelecidas nesta norma;
- a carga horária atribuída pela instituição ou curso de origem não poderá ser superior à carga horária máxima conferida por esta norma à atividade idêntica ou congênere;
- o limite máximo de aproveitamento em atividades complementares na instituição ou curso de origem será de 128 (cento e vinte e oito) horas.

Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do CAU-UFC.





3.2 integralização curricular

O quadro abaixo apresenta as disciplinas obrigatórias, por semestre:

Tabela 12: integralização curricular das disciplinas obrigatórias

	Sem. Nome da Disciplina	Créd.	sit.	Pré-requisito	Equiva	alência
	for the second design of the s	Total 6.	NOVA	-	EAU1 e EAU2	TG002, TG003
	Introdução à Arquitetura e ao Urbanismo	6	TG0091		ECT	TG004
	Espaço e Forma 1	4	NOVÁ	C-secundo (GD GD	TC565
	Geometria Descritiva	4	TG0092	-	DO	TG005
	Desenho de Observação	4	TG0008	**************************************		TG008
	✓Elementos de Programação Visual 🥦		N,OVA			TG408
_	História da Arte	- \/	NOVA	IAU	Paisagismo	
	Planejamento da Paisagem	4		EF1	and the second s	TG010
	∠ Espaço e Forma 2	(6)	NOVA	the state of the s	and the second s	TG005
	Desenho Arquitetônico	6,	NOVA	DO, GD		TC558
	² Topografia 25	4	TC0593	GD		Andrews and the second
	Resistência e Estabilidade das Estruturas	4	NOVA	GD		TB719
	História da Arquitetura e Urbanismo 1	4	NOVA	· HA	HAAU2	
-	Planejamento Urbano Regional 1	4	NOVA	PPais		TG046
	Projeto Arquitetônico 1	6	NOVA	(IAU, EF2, EPV, DA		TG064
	Desenho Arq. Auxiliado por Computador	4	NOVA	DA		TG006, TG014
	³ Sistemas e Materiais de Construção 1	14	NOVA	0		TG052
	Sistemas Estruturais 1	4	NOVA	FOR25 REE	SE1	TB725
	UHistória da Arquitetura e Urbanismo 2	4	NOVA	HAU1	HAAU3	TG018
-	Planejamento Urbano Regional 2	4	NOVA	PUR1	PUR2	TG047
	Projeto Arquitetônico 2	6	NOVA	HAU2, PA1, SMC1, SE1	PA2	TG065
	Projeto de Arquitetura Paisagística	6	NOVA	PA1, PPais, PUR1	PE	TG037
	⁴ Sistemas e Materiais de Construção 2	4	NOVA	SMC1	TMC2	TB716
	Sistemas Estruturais 2	4	.1	TB0726 SE1	SE2	TB726
	/ História da Arquitetura e Urbanismo Brasil 1	4	NOVA	HAU2	HAAUB1	Commence of the Second
	Projeto Urbanístico 1	6	NOVA -	DIID?		TG069
	Projeto Arguitetônico 3	6	NOVA	PA2, SMC2, SE2	A CONTRACTOR OF THE PARTY OF TH	TG029
	5 Condicionamento Ambiental 1	4	TG0049	PA2		TG049
		4	NOVA	SMC1, PA2		TG054
	Instalações e Equipamentos na Edificação 1				HAAUB2	
_	História da Arquitetura e Urbanismo Brasil 2	4	NOVA	HAUB1		TG070
	Projeto Urbanístico 2 · V	6	NOAY -		and the second s	
	UProjeto Arquitetônico 4	6	NOVA		and the second s	TG030
	6 Condicionamento Ambiental 2	4	TG0055			TG056
	√línstalações e Equipamentos na Edificação 2	4	NOVA	IEE1		TG054
	História da Arquitetura e Urbanismo 3	4	NOVA	HAUB2	HAAU4	
	Projeto Urbanístico 3	6	NOVA	PU2		TG071
	□ Projeto Arquitetônico 5 □ Projeto Arquitetônico 5	6	NOVA	PA4, CA2, IEE2	The second secon	TG066
	7 História da Arquitetura Urbanismo 4	4	NOVA	HAU3	HAAU1	400.00 (0.000) 400 400
	∪Legislação Urbana e Ambiental	4	NOVA	PUR2	Legislação	
-	Projeto Urbanístico 4	6	NOVA	PU3		TG072
	8 Projeto Arquitetônico 6	6	NOVA	PA5	PA6	TG067
	Patrimônio Cultural Edificado	4	NOVA	HAU4	PCA	TG021
	Prática Profissional	4	TG0051	PA6, PU4	PP	TG051
	g «Ateliê de Trabalho de Curso 1	2	NOVA	PA6, PU4	NAME OF THE PERSON OF THE PERS	
;	Trabalho de Curso1 - ATIVIDADE	2	NOVA	PA6, PU4	TFG	TG063
	Ateliê de Trabalho de Curso 2	2	NOVA	ATC1, TC1		

stacio = qual e sessestre

40



Tabela 13: integralização curricular

cl	fundamentação					1 1251-131	profissionalização						onci	usão						
EM									5		\$		7		:				40	
-111					PUR1	4	PUR2	4	PU1	6	PU2	6	PU3	6	PU4	6				-
1	IAU	6	PPais	4			PAP	6									ATC1	2	ATC2	2
-	170	1			PA1	6	PA2	6	PA3	6	PA4	6	PA5	6	PA6	6				
İ	EF1	6	EF2	6								-					TC1	2	TC2	2
- 1	GD	4	DA	6	DAAC	4										7 19	001/00	14		
- 1	EPV	4	Тор	4									LUA	4			PP	4		_
- 1	DO	4	•		SMC1	4	SMC2	4	CA1	4	CA2	4								
		+	REE	4	SE1	4	SE2	4	IEE1	4	IEE2	4								
	НА	4	HAU1	4	HAU2	4	HAUB1	4	HAUB2	4	HAU3	4	HAU4	4	PCE	4				
													estágio	supe	ervisionad)				_
sc.		6		6		6		6		5		5	4		1	3	3			
éd		28		28		26		28		24		24	20	2	1 1	6 8	8	4		
Α		448		448		416		448		384		384		320		256		128		6

Tabela 14: resumo dos créditos e carga horária por ciclo e atividade

		Histor of hind guardenium	crecentors	यक्षा
fundamentação	4 semestres: 1° ao 4°	24	110	1760
profissionalização	4 semestres: 5° ao 8°	17	84	1344
conclusão	2 semestres: 9° ao 10°	5	12	192
sub-total			206	3296
disciplinas optativas			16	256
atividades complementares	-	-	8	128
estágio supervisionado	a partir do 7º s.		10	160
total	10 semestres	46	240	3840

^{*} Estágio Supervisionado 160 h (10 créditos).





3.3 metodologias de ensino e de aprendizagem

3.3.1. o ateliê como ambiente de ensino-aprendizagem

A sala de aula das disciplinas de projeto no Curso de Arquitetura e Urbanismo é um ateliê, onde a aquisição de conhecimento/teoria e práticas são permeadas entre si no processo ensino/ aprendizagem. O ateliê é o ambiente onde se torna possível a experimentação dos conhecimentos acumulados pelos discentes nas diversas disciplinas de áreas distintas, na resolução de um problema em forma de projeto, sob a tutoria docente.

Uma vez que o espaço é o objeto da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, as atividades não se encerram entre as paredes do ateliê ou na sala de aula. São de igual importância para a formação do arquiteto urbanista as visitas técnicas a obras, conjuntos arquitetônicos e sítios urbanos de caráter representativo e histórico. É na cidade onde são apontadas as situações de intervenção e descobertos problemas que devem ser trabalhados no ateliê.

A partir de problemas colocados pelos professores, ou percebidos pelos alunos, estes encontram diversas soluções e compartilham o aprendizado. O processo de aprendizagem é protagonizado pelos estudantes. O professor, ainda que seja detentor do conhecimento, a princípio, não sabe qual solução será proposta. A experiência é compartilhada e os resultados individuais ou de equipe são apresentados ao coletivo. O ensino tutorial corresponde ao acompanhamento particularizado de cada processo de aprendizado.

Embora tradicional, o sistema de ateliê não é um roteiro acabado de condutas. As disciplinas de projeto devem estar em um constante estado de renovação. O incremento dos programas CAD e outros softwares detonou processos acelerados de mudanças nos meios de ensino de projeto.

Hoje, a tendência é que as ferramentas lógicas tornem-se presentes de modo diversificado, seja na fase de concepção, ou de teste, com simulações formais e de funcionamento, para arquitetura, assim como em análises e proposições nas áreas do urbanismo e paisagismo.

Métodos tradicionais e novas tecnologias podem ser empregados num uso complementar e otimizador, com ênfase no que cada um dos recursos tem de mais positivo em cada momento da prática projetual.

As disciplinas de ateliê correspondem ao ambiente de investigação e aplicação da síntese de conhecimentos desenvolvidos no curso, através de um processo gradual de crescente abrangência do projeto arquitetônico e urbanístico. Nestas disciplinas são abordados temas relevantes, envolvendo as diversas variáveis de projeto, inclusive o seu impacto sobre a sociedade e o meio ambiente. Além do aumento de abrangência dos temas abordados, se promove o incremento de autonomia do aluno, a exemplo do que acontece na metodologia conhecida por PBL (*problem based learning*- aprendizado baseado em problemas).

As especificidades do processo de ensino-aprendizagem num curso cuja natureza de ação e essência do currículo circulam entre a técnica e a arte; a teoria e a prática, podemos afirmar que a

diversidade de práticas docentes, quando observada sob a perspectiva do saber-fazer do professor leva ao entendimento da complexidade do trabalho pedagógico e seus processos interativos, fazendo desta experiência um campo privilegiado de pesquisa.

3.3.2. enfoque temático

A integração das disciplinas de projeto é considerada uma das metas prioritárias em muitos projetos pedagógicos que, seguindo a tendência dominante no ensino da arquitetura e do urbanismo, instituem uma metodologia baseada na interdisciplinaridade através do projeto integrado, no qual professores de diferentes especialidades compartilham o mesmo ambiente de ateliê. A institucionalização prática do projeto integrado, entretanto, exige um debate mais profundo sobre a cultura institucional e demanda um intervalo de tempo considerável para a efetiva mudança de mentalidade.

Embora não se tenha chegado, no presente projeto político pedagógico, a conceber fórmulas ou estratégias convincentes quanto ao projeto integrado, propõe-se que seja instituído o instrumento do "enfoque temático", um primeiro passo rumo à integração interdisciplinar e que faz parte de um processo de construção da nova lógica curricular deste Curso de Arquitetura e Urbanismo. Tratase da instituição de temas centrais a serem desenvolvidos pelo conjunto das disciplinas projetivas no Ciclo de Profissionalização (do 5º ao 8º semestre).

O enfoque temático serve para facilitar a integração curricular por semestre acadêmico, em torno dos quais as disciplinas devem trabalhar seus conteúdos. Esses conteúdos (o enfoque temático) obedecem a uma seqüência lógica e complementar, intensificando sua complexidade à medida que o aluno avança ao longo dos semestres. Observa-se que o planejamento do enfoque temático é transversal aos eixos curriculares, sendo os temas definidos pelo colegiado de professores responsáveis pelas disciplinas de cada semestre, tendo em vista sua relevância e oportunidade, mas também em função das principais características de cada semestre e do tipo de conhecimento agregado à formação do estudante.

A escolha e planejamento dos temas respeitariam a um período de, no mínimo, um ano (dois semestres). Nessa perspectiva, indica-se para o primeiro ano de vigência do novo projeto político

pedagógico, um conjunto de temas que vêm se distinguindo nas disciplinas de projeto arquitetônico e projeto urbanístico nos últimos anos, conforme se pode observar na tabela abaixo:

Tabela 15: Enfoques temáticos por semestre

139

Enfoque Temático	Sem.	Descritor
Unidade de Vizinhança / Meio Ambiente e Sustentabilidade.	5°	Com este tema se discute questões sócio-ambientais referentes às relações sócio-produtivas e organizacionais homem-natureza, condições de sustentabilidade e de qualidade de vida. Neste sentido, mudanças globais, nacionais e locais em sistemas sócio-ambientais para as condições de sustentabilidade do planeta, passam a subsidiar e motivar as discussões e decisões descentralizadas e participativas na construção do projeto de desenvolvimento sustentável.
Projeto de Interesse Social / Habitação	6°	O tema visa discutir e desenvolver alternativas que levem à melhoria da habitação, com base em parcerias e no comprometimento de todos os agentes capazes de promover as mudanças requeridas. Busca-se divulgar práticas que obtiveram sucesso na busca de melhores condições de vida para as populações urbanas. A finalidade é promover avanços no atendimento, principalmente, das dimensões de sustentabilidade da habitação: ambiental, econômica, social e cultural.
Equipamentos Urbanos / Verticalização e Paisagem	7°	O processo de urbanização representa uma profunda mudança da sociedade moderna. A paisagem urbana construída por essa sociedade abrange uma série de elementos, naturais e construídos, conectados e em constante dinâmica. O modo de vida nas cidades com alto grau de urbanização promove a criação de padrões sociais e biofísicos particulares. Além dos fluxos econômicos e de pessoas, um dos elementos mais característicos da paisagem urbana moderna é a verticalização, que pode ser definida como o resultado da multiplicação do solo urbano por meio da expansão em altura da área edificada.
Equipamentos Urbanos / Demandas Emergentes	8°	Este tema busca responder aos anseios e desafios contemporâneos postos pela sociedade. As novas configurações espaciais ou o reuso de ambientes tradicionais e históricos em um contexto de mundialização; os efeitos de uma "urbanização turística" e do processo de metropolização; as políticas urbano-ambientais e de habitação/saneamento e sua relação com as condições de vida e moradia; a concepção e o monitoramento da implementação de grandes equipamentos; os agentes, o alcance, as representações e as condições históricas que envolveram as propostas arquitetônico-urbanísticas e a construção do espaço urbano e do território.



3.3.3. integração acadêmica

138

O contato do aluno com as atividades da Universidade é também muito importante para enriquecer sua formação e criar a integração acadêmica desejável na Instituição. Este contato é estimulado através da participação do aluno em projetos e pesquisas em desenvolvimento dentro da universidade, como o Programa de Ensino Tutorial - PET (desde 2008), monitorias de iniciação à docência (MID) e engajamento em atividades da programação científica e cultural da Universidade. Em especial, programas de extensão favorecem a participação do aluno na interface universidade-sociedade, incrementando um aprendizado num contexto mais amplo.

Criado em 2008, o Programa de Ensino Tutorial em Arquitetura e Urbanismo já reúne 12 bolsistas e outros voluntários, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão, interferindo positivamente na criação de grupos de estudos e fortalecendo práticas extra-curriculares.

A experiência do trabalho em projeto de extensão tem sido considerada como importante instrumento de conscientização da comunidade acadêmica em relação aos problemas reais da sociedade em que a universidade tem a condição de possibilitar ao aluno a aplicação de conhecimentos na vivência de situações concretas nas áreas de atuação seja na escala urbana ou do edifício. Isto motiva os novos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo a participarem do grupo e estudo e extensão justamente porque eles têm a oportunidade de vivenciarem situações reais e podem, de fato, verificar a aplicação dos estudos. Assim é o caso dos projetos "Acessibilidade em Escolas de Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Estadual" (desde 2001); "Fortaleza Acessível" (desde 2007); "Alternativas de Saneamento Ambiental para Comunidades de Baixa Renda" (2004-2006); e "Tipologias de Habitação de Interesse Social para o Estado do Ceará" (2006-2007).

Em fase de implementação, cabe aqui ser destacada a recente criação do escritório modelo, denominado Canto, por seus integrantes. De modo processual, observa-se o encaminhamento de seus primeiros passos, justamente num momento em que a Lei de Assistência Técnica Pública se dissemina, na busca por garantia de democratização do acesso ao profissional de arquitetura e urbanismo. Em seus primeiros meses, diversas tem sido as solicitações, estimulando os

componentes do Canto a perseguirem avanços em sua organização e instalação neste departamento.

Para os próximos semestres, almeja-se a realização de práticas de extensão voltadas para a elaboração de planos urbanísticos de zonas especiais de interesse social, os quais servirão como ambiente para a capacitação de técnicos de prefeituras municipais e de lideranças comunitárias. Da mesma maneira, pretende-se promover a assistência técnica em habitação de interesse social para famílias de baixa renda, mediante o estudo das condições de moradia em áreas de ocupação e a formulação de proposições.

No que tange à iniciação científica, é incentivada a participação em eventos, seminários, congressos na própria instituição, como os Encontros Universitários, a Semana da Tecnologia, Semana da Arquitetura e outros ainda, fora do âmbito da UFC, como o Congresso Nacional de Arquitetura, o Encontro Nacional de Estudantes de Arquitetura – ENEA e o Encontro Regional de Estudantes de Arquitetura – EREA, dentre outros.

Ressalta-se aqui a ampla quantidade de ex-alunos que buscam prosseguir estudos acadêmicos de pós-graduação (mestrado e doutorado) em programas bem conceituados – nacionais e internacionais - prosseguindo suas atividades de pesquisa, muitas das quais são aprofundadas por ocasião dos trabalhos finais de graduação.

Neste sentido, merecem ser destacadas as atividades de pesquisa acadêmica vinculadas a redes e grupos de pesquisa dos quais docentes deste departamento tomam parte, envolvendo diferentes temáticas como: planejamento urbano, geotecnologias, urbanismo, história e teoria da urbanização, habitação de interesse social, representação, semiótica, arquitetura generativa, BIM (building information modelling), permacultura, dentre outras, tem aberto oportunidades para atividades de iniciação científica. Com isso, acreditamos estar semeando, no curto prazo, futuro processo de criação de mestrado em arquitetura e urbanismo.

Todas estas experiências tendem a promover o estabelecimento de interfaces entre extensão, pesquisa e ensino, vindo a contribuir com a formulação de futuros projetos submetidos aos programas de pós-graduação. Além disso, compreende-se que atividades extra-curriculares tendem a fomentar a realização de práticas inter-disciplinares, ampliando assim os horizontes de nossos alunos na aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e atelier.

DE GRADUAÇÃO

Assim, a formação e educação desses sujeitos que aprendem e projetam requer um enfoque que leve em consideração o ser humano na sua totalidade. O caminho para conhecer a realidade do meio ambiente é a participação direta e intensa, da mesma maneira que fazem as crianças no processo cognitivo inicial. O corpo participa ativamente no processo de conhecimento, principalmente pela permanente adaptação ao meio em que vive e com o qual interage.



3.4 acompanhamento e avaliação

acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico





No que se refere às formas e procedimentos para avaliação do projeto do curso, entendemos o projeto político pedagógico como um instrumento formativo de caráter dinâmico, que se constrói e reconstrói no cotidiano. Os mecanismos de avaliação a serem utilizados deverão permitir uma análise diagnóstica da formação oferecida a fim de identificar desvios dos objetivos pedagógicos e possibilitar a correção de rumos. Nesse sentido, o CAU-UFC adotará as seguintes estratégias:

- Contínua reflexão sobre o projeto formativo em andamento envolvendo o coletivo de professores, alunos e funcionários.
- Utilização do roteiro proposto pelo INEP/MEC para a avaliação das condições de ensino, que compreende os seguintes aspectos: organização didático-pedagógica; corpo docente, discente e técnico-administrativo; e a infra-estrutura.

acompanhamento e avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem

O CAU-UFC obteve no último ENADE - Exame Nacional de Desempenho das Instituições de Ensino Superior - classificação entre as 14 melhores escolas de arquitetura do país. Na UFC, é um dos cursos com menor taxa de evasão, porém temos observado alguma retenção. A dificuldade que o aluno encontra é, sobretudo, conciliar sua vida acadêmica com a necessidade de outras vivências que, ele acredita, irão complementar sua formação.

No que se refere às formas e procedimentos para avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem, o CAU-UFC, pretende, com este projeto político pedagógico, melhorar índices, sobretudo de retenção, uma vez que a integralização curricular proposta prevê uma maior abertura para atividades complementares e estágio sem que isso entre em disputa com as atividades didáticas.

Esta é uma aposta que deverá ser acompanhada e avaliada no decorrer da implementação do novo currículo. Do mesmo modo a regulamentação das atividades poderá sofrer ajustes, uma vez que não há experiência prévia própria do seu funcionamento.

Além dos novos desafios, o CAU-UFC deverá manter algumas práticas que têm caracterizado seu processo de avaliação, tais como:

- Acompanhamento do desempenho discente na progressão do curso, com especial atenção aos índices de reprovação, evasão e tempo médio para conclusão do curso.
- Avaliação semestral do desempenho docente pelos alunos.
- Avalição do curso pela sociedade através de ações de intervenção docente/discente expressa na produção científica, nas atividades de extensão e de estágio.

Sub-coordenações

No que se refere ao acompanhamento discente, para a orientação pedagógica, a Coordenação do Curso deverá contar com o apoio de um grupo de sub-coordenações, a saber:

- sub-coordenadores do Ciclo Fundamentação: 1º e 2º ano.
- sub-coordenação de cada semestre do Ciclo Profissionalizante, apoiando os enfoques temáticos sugeridos:

5° semestre	habitação	
6° semestre	meio ambiente e sustentabilidade	
7° semestre	verticalização e paisagem	
8° semestre	demandas emergentes	

sub-coordenação do Ciclo de Conclusão (que corresponde ao coordenador de TC)

Recomendações:

Os sub-coordenadores serão escolhidos entre os professores do grupo de disciplinas do seu semestre. No plano departamental, deverá ser atribuído para a atividade de sub-coordenador:

- 4 créditos para ciclos Conclusão e Fundamentação;
- 2 créditos para semestres correspondentes ao Ciclo de Profissionalização.

O objetivo de cada sub-coordenação é fomentar a integração entre as disciplinas de cada grupo, incentivando a transdisciplinaridade. Além disso, organizar o calendário de entrega de trabalhos, marcação de provas, viagens e visitas de campo, entre outros.

3.5 condições necessárias para a oferta do curso

143

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará está instalado na Av. da Universidade, 2890, em região próxima ao centro da cidade onde, juntamente com os equipamentos culturais da Instituição, unidades acadêmicas da área de humanidades e ciências sociais e a Reitoria, compõe o chamado Campus do Benfica. Conserva, pois, a localização original de quando iniciou suas atividades letivas, em 1965, a despeito de integrar atualmente o Centro de Tecnologia sediado no Campus do Pici.

Suas atuais instalações são resultado de sucessivas reformas e acréscimos. Em termos arquitetônicos mais expressivos, tem-se o Pavilhão Martins Filho, projeto de autoria da arquiteta e ex-professora do CAUUFC, Nícia Paes Bormann, onde já funcionou, originalmente, uma oficina de maquetes, o almoxarifado e o laboratório de fotografia, além de gabinetes de professores e salas de aula. Hoje, nesse prédio funcionam três salas de aula e tendo passado por uma reforma recente deve receber, num futuro próximo, as instalações para o funcionamento de laboratórios de pesquisa.

É importante considerar que o CAUUFC passa, no presente momento, por um processo de transformações significativas, a partir, principalmente, dos seguintes elementos:

- aumento na oferta de vagas, a partir do semestre 2009.1 que passaram de 40 (sendo 20 vagas por semestre) para 64 (sendo, agora, 32 por semestre).
- a qualificação, pode-se dizer, em massa, em nível de doutorado, de 10 (dez) dos seus professores efetivos (equivalente a cerca de 40% do seu corpo docente) através, principalmente, da realização de um programa de Doutorado Interinstitucional (Dinter) que está se desenvolvendo em convênio com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo desde 2008, com previsão de término em 2012. Essa questão é de fundamental importância por desdobrar-se, naturalmente, na criação de um programa de pós-graduação dentro do DAUUFC.

Dessa forma, há que serem considerados esses dois importantes fatores na definição das condições necessárias para a implantação do presente PPP. A presente exposição está organizada da seguinte forma:

· recursos humanos

((() & (

recursos materiais

Condições necessárias: Recursos humanos

A operação do CAUUFC se dá através de três segmentos do seu corpo funcional, o qual está 414 estruturado da seguinte maneira:

- corpo docente
- *corpo funcional técnico-administrativo
- •corpo funcional de apoio



Corpo docente

Devido a condições específicas, o corpo docente do CAUUFC praticamente se confunde com o colegiado do Departamento de Arquitetura e Urbanismo - DAUUFC. Entre o total de 33 (trinta e três) professores que ministram, no presente, todas as disciplinas do CAUUFC, 27 desses, sendo 24 (vinte e quatro) efetivos e 3 (três) substitutos, compõem o colegiado do DAUUFC. Esse quadro de docentes, em termos de qualificação acadêmica é mostrado na Tabela 16, abaixo:

Tabela 16: professores DAUUFC - categoria e nível de titulação

Professores efetivos		
Titulação	Quant.	
Doutor	10	
Mestre	12	
Especialista	1	
Graduado	1	
TOTAL	24	

Professores substitutos				
Titulação	Quant.			
Mestre	1			
TOTAL	1			

É importante notar, como dito anteriormente, que, entre os professores efetivos com título de mestre, 10 (dez) deles estão em processo de doutoramento, o que trará uma significativa melhora no nível de qualificação acadêmica do Departamento. Na Tabela 17, seguinte, está listado a composição atual do corpo docente do DAUUFC, listando o regime de trabalho e respectiva titulação de cada professor.

Tabela, 17 Corpo docente do DAUUFC, regime de trabalho e titulação

145

professor	regime	titulação
Aléxia Carvalho Brasil	DE	doutora
Antônio Caetano Teixeira Paz Aragão	DE	mestre/ doutorando
Beatriz Helena Nogueira Diógenes	DE	mestre/ doutoranda
Clarissa Figueiredo Sampaio Freitas	DE	doutora
Clóvis Ramiro Jucá	DE	doutor (RD 142 PR
Daniel Ribeiro Cardoso	DE	doutor (C. PRÓ-REITORIA O
Francisco Nasser Hissa	20 h	mestre Z
Francisco Ricardo Cavalcanti Fernandes	DE	mestre/ doutorando
Joaquim Aristides de Oliveira	DE	mestre
José Almir Farias Filho	DE	doutor
José Sales Costa Filho	DE	graduado
Lucila Naiza Soares Novais	DE	mestre/ doutoranda
Luis Renato Bezerra Pequeno	DE	doutor
Márcia Gadelha Cavalcante	DE	mestre
Marcondes Araújo Lima	DE	doutor
Margarida Júlia de Salles Andrade	DE	mestre/ doutoranda
Paulo Costa Sampaio Neto	DE	mestre/ doutorando
Paulo Cunha do Nascimento	DE	mestre
Pedro Eymar Barbosa Costa	DE	especialista
Ricardo Alexandre Paiva	DE	doutor
Ricardo Figueiredo Bezerra	DE	doutor
Romeu Duarte Júnior	DE	mestre/ doutorando
Solange Maria Oliveira Schramm	DE	mestre/ doutoranda
Zilsa Maria Pinto Santiago	DE	doutora

Nota: DE - regime de 40h semanais de trabalho com dedicação exclusiva

Considerando as condições propostas neste PPP e o aumento da oferta de vagas no Curso, ocorridas em função do REUNI¹, há a necessidade de ampliação do quadro docente com a contratação de cerca de 5 (cinco) novos professores efetivos de modo a assegurar a relação professor/aluno de 1:32 nas aulas teóricas e 1:16 nas aulas práticas e de projeto, conforme os padrões de qualidade para funcionamento dos cursos de arquitetura e urbanismo recomendados pelo MEC.

¹ Programa do Governo Federal de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, instituido pelo Decreto Presidencial № 6096, de 24 de abril de 2007.

Corpo funcional técnico

146

Esse corpo funcional é composto, atualmente, por 5 (cinco) pessoas, sendo todos eles funcionários pertencentes ao quadro permanente da UFC. A Tabela 18, abaixo, mostra como esses estão distribuídos conforme suas atribuições junto à Coordenação do Curso ou ao Departamento.

Tabela 18: funcionários – função e setor a que atende

Função	Setor CRADUAÇÃ	Quant.
Assistente administrativo	Departamento 7	1
	Coordenação	1
Técnico de informática	Depart. / Coord.	1
Operador de copiadora	Depart. / Coord.	1
Servente de limpeza	Biblioteca	1
TOTAL		5

Considerando as condições requeridas para a implementação deste PPP, há a necessidade de ampliação de 3 (três) vagas no quadro de servidores técnico-administrativos para desempenhar as seguintes funções, conforme Tabela 19, abaixo:

Tabela 19 Ampliação do quadro de servidores técnico-administrativos

Função	Setor	Quant.
Técnico para oficina de maquetes	Departamento	1
Técnico para manutenção de computadores	Departamento	1
Assistente administrativo	Departamento	1
TOTAL		3

Corpo funcional de apoio

Atualmente, a conservação e limpeza das instalações físicas do Curso e do Departamento estão sob a responsabilidade de 4 (quatro) funcionários terceirizados, dentre os quais, 3 (três) são auxiliares de serviços gerais, se encarregando da limpeza e 1 (um) que atua como agente de portaria. Os serviços de manutenção são centralizados na prefeitura universitária do *campus* do Benfica.

Dada a ampliação da área físicas das instalações do DAUUFC, em andamento, este quadro deverá ser redimensionado.

Condições necessárias: Recursos materiais

Os recursos materiais necessários para a implementação deste PPP são compostos pelas instalações físicas, acervos bibliográficos, equipamentos e mobiliários, abaixo relacionados.

Instalações físicas

As instalações físicas podem ser classificadas, considerando setores de funcionamento do curso, nas categorias abaixo:

Setor acadêmico

- Instalações de ensino
 - Ateli
 é de projeto
 - Ateliê de criação
 - Ateliê de desenho técnico
 - Ateliê digital
 - Salas de aula teórica
 - Laboratório de computação gráfica
 - Laboratório de conforto ambiental
 - Oficina de maquete/prototipagem
 - Auditório
- Biblioteca setorial
- Instalações de pesquisa
- Sala de professores

Setor administrativo

- Escritórios
- Almoxarifado
- Arquivo morto

Setor de apoio

- Sala reprografia
- Depósito equipamentos de projeção
- Livraria
- Cantina
- Copa funcionários
- Vestiário funcionários
- Centro acadêmico



Setor acadêmico



148

Instalações de ensino: São compostas das diversas tipologias de ambiente, destacando-se a estrutura de ateliês, descrita abaixo:

- Ateliê de projeto: comporta atividades teórico-práticas de síntese em equipe ou individuais, podendo ser usado também em aulas convencionais. Mobiliado com pranchetas, bancadas, armários individuais e instalações elétricas que comportem até 32 computadores com monitores de 19". Capacidade: até 32 alunos.
- comporta as atividades relacionadas ao desenho livre, corte, modelagem, pintura. Equipado com pranchetas 60x40cm que possam ser facilmente dispostas em mais de um arranjo. Também necessita mesa de corte, armário para material coletivo e pia para lavagem de pincéis. Capacidade 32 alunos.
- comporta as atividades de desenho auxiliado por Ateliê de Desenho Técnico: instrumentos. Equipado com pranchetas 110x80cm com réguas paralelas. Capacidade 32 alunos.
- · Ateliê Digital: corresponde a um ambiente onde estações gráficas e pranchetas convivem diluindo as fronteiras entre o desenho técnico tradicional e o desenho auxiliado por computador. Comporta as atividades de instrução de softwares e criação. Equipado com pranchetas, estações gráficas, impressoras e scanner. Capacidade de 32 alunos.

A Tabela 20, abaixo, apresenta uma lista completa das instalações necessárias para o pleno funcionamento do Curso, incluindo a quantidade e capacidade de cada tipologia de ambiente.

Tabela 20: Instalações de ensino – tipologia, quantidade e capacidade

Tabela 20: Instalações de ensino – tipoi	Quant.	Capac./sala
Tipologia	8	32 pranchetas
Ateliê de projeto	1	32 mesas p/ desenho
Ateliê de criação	1	32 mesas p/ desenho
Ateliê de desenho técnico	1	32 computadores
Ateliê digital	3	36 carteiras
Sala de aula teórica	1	32 computadores
Laboratório de computação gráfica	1	Bancadas p/ 16 alunos
Laboratório de conforto ambiental	1	Bancadas p/ 16 alunos
Oficina de maquete/prototipagem	1	128 lugare
Auditório		

Biblioteca setorial: O CAUUFC conta com sua própria Biblioteca Setorial (Biblioteca Prof. José49 Liberal de Castro) e o apoio dos acervos das 12 bibliotecas, componentes do Sistema de Bibliotecas da UFC, as quais são interligadas através de rede de fibra ótica. Além disso, têm acesso livre à internet através de rede própria da Universidade.

Em termos de instalações físicas, a Biblioteca conta com salas de leitura, de acervo, de consulta a obras raras, bancada de computadores para acesso à internet e mapoteca.

O acervo consolidado da Biblioteca Setorial do DAU está integralmente automatizado, podendo ser acessado on-line. O sistema de empréstimos também se encontra informatizado, possibilitando um controle adequado do acervo como um todo. Nos últimos anos este acervo foi significativamente atualizado, principalmente a partir de 2006. A Tabela 21, a seguir, mostra essa evolução durante a década de 1999 a 2009.

Tabela 21 Evolução do acervo da biblioteca setorial

ANO	TÍTULOS	EXEMPLARES
1999	1.850	3.401
2000	2.050	3.679
2001	2.292	4.062
2002	2.771	4.682
2003	2.800	4.721
2004	3.230	5.259
2005	3.377	5.468
2006	3.774	6.065
2007	4.379	6.830
2008	4.921	7.569
2009	5.246	8.258



A Biblioteca possui, ainda, coleções de 140 (cento e quarenta) periódicos estrangeiros e 86 (oitenta e seis) nacionais. A grande maioria desses periódicos teve sua aquisição interrompida em 1998, quando a CAPES disponibilizou o acesso ao Portal de Periódicos. É importante, no entanto, notar que dos periódicos anteriormente recebidos em formato impresso, somente um está disponível no referido Portal (The Architectural Review). A Biblioteca continua a receber, alguns periódicos a título de doação de algumas instituições acadêmicas, tais como USP, UFMG, Mackenzie, dentre outros, bem como das principais editoras comerciais nacionais.

Instalações de pesquisa: Atualmente o CAUUFC conta com o Laboratório de Estudos em Arquitetura e Urbanismo – LEAU, criado em 2002, com o objetivo geral de contribuir para a produção, preservação e divulgação do conhecimento arquitetônico e urbanístico, nos âmbitos local e regional. Com a realização do programa Dinter, e o iminente aumento de professores

doutores com interesse em pesquisa, o LEAU deverá passar por um incremento significativo nas suas atividades, tornando insuficiente a sua área física atual. Há necessidade, portanto, de se reformular o regimento interno do LEAU, bem como ampliar as instalações destinadas às atividades de pesquisa. O novo arranjo institucional para a pesquisa pressupõe um LEAU articulado por diferentes de grupos de pesquisas (professores e bolsistas) instalados em salas contíguas, mas independentes, na área térrea do Pavilhão Central.

Sala de professores: Dentre as instalações do CAUUFC, conta-se com um bloco de salas individuais para professores, composto de 27 (vinte e sete) unidades.

Setor administrativo

Para o funcionamento do setor administrativo deve-se contar com as seguintes instalações, listadas na Tabela 22, abaixo:

Tabela 22: ambientes do setor administrativo

Ambiente	Quant.	
Chefia DAU	1	
Secretaria DAU	2	
Coordenação CAU	2	
Sala de reuniões	1	
Almoxarifado	1	
Arquivo morto	1	



Setor de apoio

Este setor deve contar com 5 (cinco) ambientes conforme descriminado na Tabela 23, abaixo.

Tabela 23 Ambientes do setor de apoio

Ambiente	Quant.
Reprografia	1
Equipamentos de projeção	1
Cantina	1
Copa funcionários	1
Vestiário funcionários	2
Livraria	1

É importante salientar que além desses ambientes, o CAUUFC conta com instalações destinadas especificamente ao funcionamento do centro acadêmico dos estudantes que ocupa edificação isolada na área do DAU.



151



152

visão de futuro



4.1. mudança de mentalidade

O novo Projeto Político Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFC circunscreve-se 153 em uma mudança paradigmática que se sustenta nas seguintes ações:

Organização Pedagógica Articulada e Compartilhada

O novo PPP do CAU-UFC ganha uma organização pedagógica articulada e compartilhada, sobretudo com a efetivação de um grupo de sub-coordenadores e implantação do enfoque temático. No que se refere ao acompanhamento discente, para a orientação pedagógica, a Coordenação do Curso deverá contar com o apoio de um grupo de 7 (sete) sub-coordenadores escolhidos entre os professores de grupos de disciplinas dos diferentes semestres, a saber: 2 (dois) sub-coordenadores do Ciclo de Fundamentação (1 coordenador para cada ano); 4 (quatro) sub-coordenadores para o Ciclo de Profissionalização (1 coordenador para cada semestre); 1 (um) sub-coordenador para o Ciclo de Conclusão (que corresponde ao coordenador de TC). Já o enfoque temático, a ser desenvolvido pelo conjunto das disciplinas projetivas no Ciclo de Profissionalização (do 5º ao 8º semestre), serve para facilitar a integração curricular por semestre acadêmico, em torno dos quais as disciplinas devem trabalhar seus conteúdos, obedecendo a uma seqüência lógica e complementar.

Modernização Tecnológica e Melhoria da Infraestrutura Física

Os impactos do desenvolvimento das tecnologias digitais e da profusão das redes interativas colocam a formação do arquiteto urbanista diante de um caminho sem volta. As práticas, atitudes, modos de pensar e valores, estão cada vez mais sendo condicionados pelo novo espaço de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. A evolução tecnológica e seus reflexos sociais provocaram uma mudança significativa no conceito de tempo e espaço, inferindo novas condições para a atuação do arquiteto urbanista. O incremento dos programas CAD e outros softwares deu impulso a processos acelerados de mudanças nos meios de ensino de projeto. Hoje, a tendência é que as ferramentas lógicas tornem-se presentes de modo diversificado para a arquitetura, seja na fase de concepção, ou de teste, com simulações formais e de funcionamento, seja em análises e proposições nas áreas do urbanismo e paisagismo. Reconhecendo essas implicações, este projeto político pedagógico busca articular os métodos tradicionais às novas tecnologias num uso complementar e otimizador, com ênfase no que cada um dos recursos tem de mais positivo em cada momento da prática projetual. Isso se evidencia no tratamento pedagógico proposto para as novas disciplinas do Eixo de Percepção e Representação, bem como na dinâmica de integralização curricular. Quanto às instalações necessárias para este processo evolutivo, as salas de ateliê precisam se adequar

progressivamente para o suporte às novas tecnologias. Já foram feitos esforços com a implantação de rede wireless, do Laboratório de Informática e do Ateliê Digital e, em breve, a criação da Oficina de Maquete/Prototipagem.

PRÓ REITORIA O DE GRADUAÇÃO

154

Inserções Institucional, Social e Geográfica

Entende-se por inserção institucional um conjunto de princípios, dispositivos, atividades e estratégias que identificam uma instituição em dois níveis: primeiro no contexto de sua estrutura interna, onde vigora sua autonomia pedagógica e científica; e também no contexto externo, onde vigora uma relação condicionada a orientações gerais definidas pelos órgãos superiores e centrais da UFC, além de convênios específicos com outras instituições. O novo PPP amplia a inserção institucional do CAU-UFC através de novas iniciativas, como o fortalecimento das atividades de pesquisa e extensão, articuladas a medidas anteriormente adotadas, como a adesão ao REUNI, a consecução do DINTER e a efetivação do PET Arquitetura.

Quanto à inserção social, o novo PPP também observa criticamente como se desenvolvem as atividades do profissional arquiteto na região em que atua. Para isso, é previsto a avaliação e reformulação periódica do currículo, de modo a adequar-se às potenciais exigências de formação profissional. Valorizam-se, assim, as distintas atribuições vinculadas à Arquitetura e ao Urbanismo em seu sentido pleno, com conhecimento e instrumentação que permitam aos profissionais da área intervir na realidade e transformá-la.

No que se refere à inserção geográfica, o novo PPP vem atender prioritariamente uma demanda por profissionais com capacidade crítica e competência técnica para atuar no âmbito do Estado do Ceará e em áreas sob sua influência, situadas em estados vizinhos. As mudanças que vêm ocorrendo na sociedade cearense e, em especial, no território estadual, impõem a formação de um arquiteto urbanista capaz de enfrentar os desafios em diferentes escalas territoriais. Nesse sentido, estimula-se uma descentralização e desconcentração das áreas de intervenção nas disciplinas de projeto e dos temas definidos no âmbito dos Trabalhos de Curso.

Incentivo à Mobilidade Acadêmica Nacional e Internacional

Em complemento às competências e conhecimentos técnicos, existem múltiplas habilidades a serem desenvolvidas e estimuladas. Podem-se destacar entre elas: capacidade de comunicação oral e escrita, capacidade para lidar com situações novas e desconhecidas, capacidade de liderança e de trabalhar em equipe, capacidade de lidar com situações complexas e o enfrentamento de situações-problema. Os intercâmbios favorecem estas diferentes capacidades, além de possibilitar novas trajetórias acadêmicas e profissionais. O novo PPP do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFC estimula e se ajusta às diferentes modalidades de cooperação e mobilidade acadêmica, nacional e internacional, ampliando as alternativas atuais para o corpo

discente, bem como favorecendo a mobilidade do corpo docente (ensino/pesquisa), hoje praticamente inexistente.

DE GRADUAÇÃO

155

Articulação Ensino-Pesquisa-Extensão

O novo PPP do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFC contribui para a formação acadêmica e profissional de largo espectro nas três grandes áreas universitárias: ensino-pesquisa-extensão. De fato, uma maior articulação entre ensino, pesquisa e extensão oferece a oportunidade de novas experiências acadêmicas e profissionais, e favorece a satisfação e a permanência bem sucedida dos estudantes no ambiente acadêmico. Favorece também o desenvolvimento de competências científico-tecnológicas, como o emprego do raciocínio lógico, a interpretação e análise crítica, a avaliação e sistematização de condutas mais adequadas e a tomada de decisões fundamentadas visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade. Ao esforço de instâncias já criadas – como o LEAU, o PET e o CANTO –, vêm juntar-se a institucionalização novas instâncias como a ampliação das atividades complementares e a criação do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPG-AU/UFC).

Acompanhamento e Avaliação Regular do Projeto Pedagógico

A mudança de mentalidade gera a necessidade de acompanhamento e avaliação constantes da implantação do novo currículo. Para identificar as dificuldades na consecução da nova metodologia, o diagnóstico da aderência às finalidades do PPP e as recomendações de superação e registro do desenvolvimento dos novos dispositivos, devem ser realizados seminários semestrais de avaliação, com a participação dos corpos docente e discente. No sentido de instrumentalizar a instituição para o processo de avaliação do INEP/MEC, propõe-se a criação da *Comissão de Acompanhamento Curricular* formada pela coordenação, sub-coordenadores, representantes dos eixos curriculares, representantes do corpo discente e técnico-administrativo.

PRÔ-REFTORIA O DE GRADUAÇÃO O 4.2. pesquisa e extensão

As atividades de pesquisa e extensão são inscritas como parte do novo PPP do Curso de 156 Arquitetura e Urbanismo da UFC, na medida em que ampliam as possibilidades de abordagem de temas e problemáticas de relevância social, estimulando a busca de atuação ampla, integrada e pautada em realidades concretas.

A **prática de pesquisa** constitui diretriz básica no âmbito da produção de conhecimentos. Sua prática deve ser incentivada, sobretudo, a partir de um vínculo permanente com as práticas de ensino e extensão. Trata-se, afinal de uma atividade indispensável para se conquistar, no futuro próximo, o direito de instituir um programa de ensino de pós-graduação *stricto sensu* em Arquitetura e Urbanismo.

A extensão universitária é uma forma de interação entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. Funciona como uma via de duas mãos, em que a Universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade, e recebe dela influxos positivos como retroalimentação tais como suas reais necessidades, seus anseios, aspirações e também aprendendo com o saber dessas comunidades. Ocorre, na realidade, uma troca de conhecimentos, em que a universidade também aprende com a própria comunidade sobre os valores e a cultura dessa comunidade.

O Laboratório de Estudos em Arquitetura e Urbanismo – LEAU

No sentido de fomentar os estudos e pesquisas no âmbito do DAU-UFC, foi criado em 2002, o Laboratório de Estudos em Arquitetura e Urbanismo (LEAU), tendo como objetivo central contribuir de forma crítica, através das práticas de estudo e pesquisa para a melhoria dos espaços construídos. São objetivos específicos do LEAU:

- desenvolver atividades científicas e culturais, através da pesquisa e da extensão;
- subsidiar atividades docentes nas áreas da Arquitetura, do Urbanismo e afins;
- construir um banco de dados sobre temas de interesse dessas áreas de conhecimento, valendo-se, inclusive, dos acervos existentes em instituições públicas ou privadas, disponibilizando este banco de dados para uso público.

Em 2008, o LEAU passou por uma reestruturação do seu regimento interno (ver Anexo II), de modo a melhor se adequar à ampliação do quadro de pesquisadores. Neste sentido, o LEAU passa a funcionar, na prática, como um **núcleo de pesquisa e extensão**. A organização do LEAU como núcleo de pesquisa e extensão (modelo "guarda-chuva") apresenta-se como uma solução para evitar os aspectos negativos do trabalho solitário que gera duplicidade de esforços, desconhecimento de outros trabalhos semelhantes e desinformação entre os pesquisadores de uma unidade ou comunidade científica. Este núcleo de pesquisa e extensão estrutura-se em torno de grupos de pesquisa e de projetos de pesquisa e de extensão que, em algum grau, compartilhem instalações e equipamentos.

São atribuições do LEAU como núcleo de pesquisa e extensão:

- Cadastramento e acompanhamento dos grupos de pesquisa;
- Cadastramento de projetos de pesquisa;
- Cadastramento de projetos de extensão;
- Cadastramento dos alunos de iniciação científica;
- Orientar os pesquisadores no que diz respeito a projetos e relatórios de pesquisa;
- Divulgar eventos na área de pesquisa;
- Participação em comissões de pesquisa da Universidade;
- Auxilio no planejamento dos encontros de iniciação à pesquisa e extensão.
- Acompanhamento dos projetos existentes;

Grupos de Pesquisa

Entende-se por grupo de pesquisa um conjunto hierarquizado de pesquisadores, cuja organização se fundamenta na experiência e na liderança técnico-científica, que se estrutura em torno de linhas de pesquisa comuns e que, em algum grau, compartilhem instalações e equipamentos. Para ser criado, um grupo de pesquisa deve ser previamente aprovado no âmbito da Universidade e inscrito no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

Projetos de Pesquisa

Entende-se por projetos de pesquisa a atividade sobre tema ou objeto específico e bem definido, desenvolvido com objetivos, metodologia e duração pré-definidos. Um projeto de pesquisa/ extensão pode ser realizado individual ou conjuntamente por uma equipe de pesquisadores e alunos. Incentivo à pesquisa, como prolongamento do ensino e instrumento para a iniciação científica. O projeto de pesquisa para ser institucionalizado e plenamente reconhecido pela Universidade deve seguir os trâmites de aprovação no colegiado do DAU, no Conselho do Centro de Tecnologia e na CEPE.

Projetos de Extensão

Entende-se por projetos de extensão a atividade sobre tema ou objeto específico e bem definido, desenvolvido com objetivos, metodologia e duração pré-definidos. Um projeto de extensão pode ser realizado individual ou conjuntamente por uma equipe de pesquisadores e alunos. O projeto de extensão para ser institucionalizado e plenamente reconhecido pela Universidade deve seguir os trâmites de aprovação no colegiado do DAU, no Conselho do Centro de Tecnologia e na CEPE.



PRO-REITORIA O

4.3. a pós-graduação

Justificativa

158

Após quase quatro décadas de funcionamento do CAU, e mais de mil arquitetos formados, sentimos que é hora de refletir e tomar decisões importantes. No Estado do Ceará, fica cada vez mais evidente a ausência, nas áreas de saber da Arquitetura e do Urbanismo, de uma continuidade na formação do profissional arquiteto urbanista. É fato visível e consensual que a área de atuação do arquiteto urbanista tem-se alargado continuamente, exigindo curso de formação contínua.

O Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFC

O Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFC (PPG-AU/UFC), a ser efetivado proximamente, terá por finalidade formar profissionais altamente qualificados, promover a reflexão crítica, teórica e metodológica sobre a Arquitetura e o Urbanismo, incentivar a produção científica e sua divulgação. Além de implementar o intercâmbio intra e inter institucional.

A atuação do PPG-AU/UFC visará responder à necessidade de reforço da pesquisa nestas áreas do conhecimento, e atenderá à demanda de formação e capacitação docente e de profissionais habilitados a atuar nos processos de intervenção e configuração do espaço da cidade. A estrutura acadêmica desse Programa de Pós-Graduação deverá abranger atividades de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas simultaneamente, de forma integral e vinculada à Graduação. Tal pressuposto fundamenta os seguintes objetivos de formação:

- Fomentar a formação de docentes e pesquisadores capacitados teórica, metodológica e tecnicamente para analisar os processos de organização do espaço construído e do território, acrescentando-se a esses a crescente utilização de novas tecnologias de ensino e aprendizagem.
- Formar profissionais capacitados teórica, metodológica e tecnicamente a orientar a formação de propostas, envolvendo arquitetura e urbanismo visando o enfrentamento de problemas específicos da organização sócio-espacial, através de novas atitudes e soluções.

Linhas de Pesquisa

Entende-se por linha de pesquisa um tema aglutinador de estudos técnico-científicos, em determinada área do conhecimento, que se fundamenta em dinâmica investigativa onde se originam projetos cujos resultados guardam relação entre si. As linhas de pesquisa são essenciais para aglutinar os docentes, discentes e pesquisadores em eixos prioritários de investigação. Elas têm ainda o papel de alimentar os seminários anuais de pesquisa e antecipar as preocupações temáticas prevalecentes na seleção (discente) e nas indicações para bolsas e auxílios à pesquisa (docente e discente) junto aos órgãos financiadores.

De acordo com critérios vigentes no sistema CAPES/CNPq é recomendável iniciar um programa de pós-graduação com apenas uma área de concentração, devendo esta ser claramente definida nos seus objetivos, linhas de pesquisa e projetos de pesquisa representativos da atuação dos professores pesquisadores lotados no Departamento. Vislumbra-se, no âmbito do DAU UFC, o potencial de serem criadas pelo menos quatro linhas de pesquisa. Recomenda-se, entretanto, que deva ser inicialmente instituída aquela que melhor atenda às exigências institucionais para a criação do programa de pós-graduação.

Como exercício prospectivo e considerando o perfil atual do corpo docente habilitado a participar de um Programa de Pós-Graduação, antevê-se quatro linhas de pesquisa com potencial acadêmico. Seriam elas:

Linha de Pesquisa 1: Concepção, Metodologia e Tecnologia do Planejamento Urbano

Esta linha pesquisa se dedica à problemática - teórica, metodológica e aplicada – relativa à concepção e análise da representação do planejamento e uso do ambiente construído, incluindo as problemáticas da habitação e da circulação urbana.

Linha de Pesquisa 2: Avaliação Arquitetônica e Urbanística dos Espaços Construídos

Esta linha agrupa os estudos e projetos que visam conhecer os mecanismos de agenciamento, gestão e uso do espaço, relativamente ao edifício e à cidade, com intuito de gerar critérios e métodos de intervenção.

Linha de Pesquisa 3: História da Arquitetura e Urbanismo no Ceará – Tradição e Atualidades

Esta linha abrange os estudos da história da arquitetura e do urbanismo no Estado do Ceará e suas interações com o restante do país e o exterior, desde o período colonial aos dias de hoje.

Linha de Pesquisa 4: Teoria e História do Espaço Construído

Esta linha de pesquisa converge para o campo crítico e histórico sobre a produção dos espaços construídos de modo a identificar e analisar seus significados políticos, sociais, culturais e estéticos.

DE GRADUAÇÃO

Público-Alvo e Demanda

Acredita-se que parte da demanda do PPG-AU tem origem nos crescimentos físico ferritorial populacional da Cidade de Fortaleza e de sua área metropolitana que, embora ocupe cerca de 3% do território do Estado, concentra 30% da população e aglutina aproximadamente 50% do total dos investimentos públicos e privados do Estado do Ceará. Esta situação, se por um lado, ganha em dinamismo, por outro lado, mostra ter os mesmos problemas dos demais grandes centros urbanos do país, agravados, no caso, por uma urbanização extremamente acelerada.

Por outro lado, o Estado do Ceará, vem se consolidando como importante pólo regional. Este Estado tem coordenado esforços na última década para consignar novas perspectivas estratégicas de desenvolvimento que incluem o rompimento com as tendências inerciais de desequilíbrios regionais, tanto nos âmbitos sócio-econômico como tecnológico e a consolidação de um roteiro de transformações estruturais.

Estas perspectivas têm trazido como resultado, já mensurável, alterações na estrutura econômica regional, o que incide na modificação dos indicadores sociais e em novas modelagens de uso e ocupação de seu território. Entre as condicionantes estratégicas, se destacam mecanismos de atração e fomento a diversos empreendimentos e negócios, notadamente industriais e dos setores de serviços de turismo, que pretendam se instalar no Estado, e a capacidade e qualificação da população e dos centros de difusão de educação e tecnologia aplicada.

Além disso, é preciso levar em consideração a localização estratégica de Fortaleza. A implementação do PPG-AU tornaria Fortaleza na cidade mais próxima dos estados nordestinos do Piauí e do Maranhão e dos demais estados da Região Norte que não possuem cursos de pósgraduação. Efetivamente, o PPG-AU poderá receber uma forte demanda de profissionais desta parte do país.

Integração Graduação/Pós-Graduação

Todo o corpo de docentes do PPG-AU deverá lecionar também na graduação, seja no Curso de Arquitetura e Urbanismo ou em outras unidades da UFC. Os resultados das pesquisas docentes serão apresentados aos alunos de graduação, de forma inserida nas disciplinas sob a responsabilidade dos professores e pesquisadores do PPG-AU, sobretudo nas disciplinas eletivas, cujo conteúdo é mais flexível.

O estágio supervisionado para o corpo discente da pós-graduação deverá ser criado para aumentar a interação entre pós-graduação e graduação. O mestrando participa, com seu orientador ou outro professor de sua linha de pesquisa, nas disciplinas da graduação de tema compatível ao seu projeto de tese. Isto assegura ao discente do PPG-AU uma experiência na docência ao mesmo tempo em que permite uma discussão de seu tema por um público mais abrangente.

Todas as atividades extracurriculares e eventos promovidos pelo PPG-AU- tais como palestras, seminários e cursos especiais- serão divulgados e abertos aos alunos de graduação alguns deles são, inclusive, oferecidos como cursos de extensão, com direito a certificado de participação.







novembro 2011

OBRIGATÓRIAS: Perc. e representação	Ementa
Desenho Arquitetônico NOVO - 06 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo	Representação do projeto como sistema de significação. Códigos e tipologias de representação do projeto arquitetônico. Meios, técnicas e sistemas de representação no desenho de arquitetura. Representação como processo. Etapas do projeto arquitetônico. NBR.
Desenho Arquitetônico Auxiliado por Computador NO C 04 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo	Panorama das tecnologias digitais no desenho de arquitetura. Apresentação das ferramentas básicas de representação gráfica digital inserindo-as no contexto do projeto arquitetônico como instrumentos de representação e análise. Processos e métodos de utilização das ferramentas digitais no desenvolvimento do projeto através da experimentação.
Desenho de Observação TG 0092 - 04 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo	Percepção e representação da forma e do espaço no campo bidimensional. Fenômenos visuais da percepção cônica: sobreposição, deformação, gradientes e convergência figura humana como objeto no espaço. Representação da paisagem. Luz, valores de luminosidade e transposição cor-valor.
Elementos de Programação Visual TG 008 - 04 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo	Estudo de estruturação do campo bidimensional. Estudo da percepção. Psicologia da forma. Estudo da cor. Elementos de linguagem da comunicação.
Espaço e Forma 1 TG0091 – 06 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo	Princípios de organização e composição da forma no espaço. Linguagem do espaço e forma. Elementos, sintaxe e gramática das formas tridimensionais. Elementos geométricos primários. Características da forma. Transformações. Operações booleanas. Princípios de organização (eixo, simetria, hierarquia, ritmo, harmonia).
Espaço e Forma 2 NOLO – 06 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo	Linguagem, arquitetura espaço, estudo de obras arquitetônicas. Introdução ao estudo da forma arquitetônica: Análise e sintaxe das formas, das relações espaciais por elas criadas e dos estímulos perceptivos que suscitam. Referências para a formação de um pensamento arquitetônico. Princípios de composição. Leitura crítica e expressão poética de situações espaciais.
Geometria Descritiva NOVO - 04 créditos Depto. Engenharia dos Transportes	Noções de Projeção. Sistema ortogonal diédrico e triédrico. Estrutura e leitura de uma épura. representação do ponto, reta e plano no sistema mongeano. Posições relativas de ponto reta, plano e bissetores. Métodos descritivos: rebatimento, mudança de plano, rotação e alçamento. Problemas métricos envolvendo verdadeira grandeza. Superfícies curvas. Problemas métricos, representação de poliedros e superfícies geométricas, seções e interseções em geral. Aplicações práticas em arquitetura.



OPTATIVAS: Perc. e representação	Ementa	164
Desenho Universal N○V○ - 04 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo	Conceitos e definições que situam a deficiência em um contexto amplo e abrangente; noções sobre como planejar e executar projetos adequados à diversidade humana, em especial para pessoas com alguma deficiência ou mobilidade reduzida. Projeto de objetos, de mobiliário urbano e arquitetônico que atendam aos padrões de soluções técnicas, existentes no Brasil e exterior, bem como aos critérios técnicos da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT e que garanta a acessibilidade a todos os componentes do ambiente urbano e das edificações.	
Espaço e Forma 3 NOVO - 04 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo	Novos meios de representação da forma e do espaço construído. Os processos de criação da forma e do espaço na contemporaneidade. Questões concernentes ao estudo da forma e do espaço contemporânea na arquitetura. Novos processos de criação e ferramentas representação do espaço construído.	
Perspectiva e Sombra TG 012 - 04 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo	Perspectiva cônica de edifício. Perspectiva de ponto central: métodos mongeano. Pontos Medidores e Pontos Contínuos. Perspectiva de duas fugas: métodos mongeano, pontos medidores e auxiliares de topo. Perspectiva de três fugas: noções básicas. Sombra na perspectiva.	
Programação Visual TG 011 - 04 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo	Aplicação dos fundamentos teóricos da programação visual. Projeto de identidade visual. Informações gráficas no espaço arquitetônico. Projetos integrados de sinalização do edifício e do espaço urbano.	
Tópicos Avançados em Percepção e Representação NOVO - 04 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo	Disciplina de conteúdo variável. Deverá servir como apoio ou complementação às disciplinas de Percepção e Representação.	

ORIGATÓRIAS: Tecnologia	Ementa
Condicionamento Ambiental 1 TG 049 - 04 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo	Conceito de clima, elemento, tipologia. O homem e o meio térmico natural. Zonas de conforto térmico. Ventilação natural.
Condicionamento Ambiental 2 TG 055 - 04 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo	Geometria de insolação. Proteção solar direta. Iluminação natural dos espaços arquitetônicos.
Instalações e Equipamentos da Edificação 1 NOVO 04 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo	Conceitos, códigos, normas técnicas, materiais e especificações, procedimentos projetuais e técnicas construtivas das Instalações Prediais Hidráulicas, Esgotamento Sanitário, Águas Pluviais, Rede de Combate a Incêndio e Gás. Estudo das instalações e suas implicações na construção dos edifícios. As instalações sob a ótica da economia dos recursos naturais.



ORIGATÓRIAS: Tecnologia	Ementa
Instalações e Equipamentos da Edificação 2 NOVO - 04 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo	Conceitos, códigos, normas técnicas, materiais e especificações, procedimentos projetuais e técnicas construtivas das instalações prediais elétricas e telefone. Sistemas de lógica e automação. Sistemas de condicionamento de ar. Estudo das instalações e suas implicações na construção dos edifícios. Estudo e suas implicações dos equipamentos de deslocamento vertical na construção dos edifícios. As instalações sob a ótica da sustentabilidade.
Resistência e Estabilidade das Estruturas 1 OCO - 04 créditos Dep. Eng.ª Estr. e Construção Civil	Conceito de tensão e deformação. Propriedades geométricas das seções. Solicitações normais. Solicitações tangenciais. Flambagem. Revisão de formulário para cálculo das propriedades geométricas das seções, deformações em vigas e estabilidade de colunas.
Sistemas Estruturais 1 NOVO - 04 créditos Dep. Eng.ª Estr. e Construção Civil	Pré-dimensionamento de elementos estruturais em concreto armado: lajes, vigas e pilares.
Sistemas Estruturais 2 10 0 - 04 créditos. Dep. Eng.ª Estr. e Construção Civil	Estruturas pré-moldadas. Estruturas de madeira. Estruturas de aço. Noções de concreto protendido. Pré-dimensionamento de grandes estruturas.
Sistemas e Materiais de Construção 1	Disciplina de introdução ao conhecimento das propriedades dos materiais de construção no contexto da obra, com ênfase na apreensão de seus aspectos qualitativos, objetiva o desenvolvimento da "consciência construtiva" do aluno a partir da compreensão dos sistemas, técnicas, materiais e equipamentos presentes nas seguintes etapas da construção: 1. Fundações (diretas, indiretas, arrimos, contenções, etc.), 2. Estruturas (concreto moldado in loco, concreto pré-moldado, aço, madeira, etc.) 3. Vedações (alvenarias, painéis, pré-fabricados, esquadrias, etc.) 4. Coberturas (estruturas de coberta, telhas, impermeabilização, etc.).
Sistemas e Materiais de Construção 2 COVO - 04 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo	Disciplina de aprofundamento ao conhecimento das propriedades dos materiais de construção no contexto da obra, com ênfase na apreensão de seus aspectos qualitativos, objetiva o aprimoramento da "consciência construtiva" do aluno a partir da compreensão dos sistemas, técnicas, materiais e equipamentos presentes na fase dos Acabamentos da obra (pedras, revestimentos cerâmicos, pavimentações, madeiras, vidros, forros, elementos de serralharia, plásticos, pinturas, etc.).

OPTATIVAS: Tecnologia	Ementa	
Condicionamento Ambiental 3	O som: aspectos físicos e fisiológicos, aparelhos de medida. Fontes de	
TG 056 - 04 créditos	ruído interior e exterior da edificação. Transmissão de ruídos aéreos e	
Dep. Arquitetura e Urbanismo	impactos. Isolamento e condicionamento acústico de ambientes.	



OPTATIVAS: Tecnologia	Ementa
Gerenciamento da Construção Civil 2 TB0740 04 créditos Dep. Eng.ª Estr. e Construção Civil	Contabilidade; administração financeira; marketing; administração de recursos humanos; administração de materiais.
Iluminação Artificial TG 057 - 02 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo	Luminotécnica. Projeto de iluminação dos espaços internos e externos da edificação: iluminação e ergonomia, lâmpadas e luminárias, métodos de avaliação e cálculos. Normas brasileiras.
Resistência e Estabilidade das Estruturas 2 TB 724 – 04 créditos Dep. Eng.ª Estr. e Construção Civil	Fundamentos da Resistência dos Materiais. Linha elástica. Flambagem de Euler. Torção. Estruturas hiperestáticas. Vigas contínuas. Estruturas arquitetônicas - apreciação intuitiva. Estruturas de concreto, aço e madeira.
Tópicos Avançados em Tecnologia da Edificação NOVO - 04 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo	Disciplina de conteúdo variável. Deverá servir como apoio ou complementação às disciplinas de Tecnologia.
OBRIGATÓRIAS: Teoria e História	Ementa
História da Arte NONO – 04 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo	As origens da Arte. A arte na Antiguidade Oriental e Clássica. A arte oriental. A arte do ocidente medieval. O Renascimento e o Maneirismo. O Barroco e a resistência ao Barroco. Os movimentos artísticos do séc. XIX. A arte Moderna.
História da Arquitetura e do Urbanismo 1 UCVO – 04 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo	Estudo da Arquitetura e do Urbanismo no panorama internacional: sociedade moderna- renascimento, maneirismo e barroco. Fim do mundo medieval e nascimento do capitalismo mercantil. O surgimento da cidade e a Catedral Gótica. Renascimento: renascimento e classicismo; a nova cultura artística; a cidade real e a cidade ideal renascentista; a arquitetura

Estudo da Arquitetura e do Urbanismo no panorama internacional: sociedade moderna- renascimento, maneirismo e barroco. Fim do mundo medieval e nascimento do capitalismo mercantil. O surgimento da cidade e a Catedral Gótica. Renascimento: renascimento e classicismo; a nova cultura artística; a cidade real e a cidade ideal renascentista; a arquitetura renascentista; reforma e contrarreforma. Maneirismo: a expansão da arte de origem italiana na Europa e nas Américas; A cidade e a Arquitetura maneirista. Barroco: a expansão da arte Barroca; a cidade barroca; a arquitetura Barroca; o rococó.

História da Arquitetura e do Urbanismo 2

NOVO - 04 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo Estudo da Arquitetura e do Urbanismo no panorama internacional: sociedade industrial até 1960. A revolução industrial e urbano: préurbanismo; urbanismo. Renovação dos estudos urbanísticos após a segunda guerra mundial. A revolução industrial e a arquitetura: Cultura artística, Historicismo, Arts and Crafts, Art Nouveau, Art Deco; Difusão do Movimento Moderno. Proto-racionalismo, Racionalismo; A continuidade e as revisões do movimento moderno (1945-1960).



166

OBRIGATÓRIAS: Teoria e História	Ementa
História da Arquitetura e do Urbanismo 3 NOVO – 04 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo	Estudo da Arquitetura e do Urbanismo no panorama internacional e nacional: sociedade contemporânea. No âmbito internacional: urbanismo contemporâneo; a condição pós-moderna (1965-1980); a dispersão das posturas arquitetônicas (pós 1980). No âmbito nacional: urbanismo e arquitetura pós 1970; novas Pesquisas.
História da Arquitetura e do Urbanismo 4 COO - 04 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo	Estudo da Arquitetura e do Urbanismo na antiguidade clássica e sua relação com o Renascimento, Barroco, Modernidade e Pós-Modernidade. Antiguidade Clássica. Antiguidade Clássica e o Renascimento. Antiguidade Clássica e o Barroco. Antiguidade Clássica e a Modernidade. Antiguidade Clássica e a Pós-modernidade.
História da Arquitetura e do Urbanismo no Brasil 1 NOVA 04 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo	Estudo da Arquitetura e do Urbanismo brasileiro: século XVI ao século XVIII. Brasil Colônia. O processo civilizatório e o mundo barroco. Formação da rede urbana nacional. Criação das vilas e a centralização administrativa. A Colonização. A atividade açucareira. A mineração. A pecuária extensiva e a ocupação do sertão. Arquitetura Militar (fortalezas). A arquitetura civil (palácios, casas de câmara e cadeia, complexo do engenho, casas de fazenda da pecuária, casas de farinha, mercados da carne). Arquitetura religiosa (Igrejas e conventos). Ceará: a produção urbanística e arquitetônica cearense.
História da Arquitetura e do Urbanismo no Brasil 2 NOVO 04 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo	Estudo da Arquitetura e do Urbanismo brasileiro: século XIX até a década de 1970. Experiências urbanísticas XIX e XX: Urbanismo no século XIX. Cidades planejadas: Belo Horizonte, Goiânia e Brasília. Os movimentos historicistas: Ecletismo, Art Nouveau, Neocolonial. Modernismo no Brasil: As Premissas da Renovação, A Reforma da ENBA, Luís Nunes e o Movimento do Recife, Concurso do MEC, Lucio Costa, Oscar Niemeyer. Escola Carioca e Escola Paulista.

OPTATIVAS: Teoria e História	Ementa
Estética e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo TG 022 - 04 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo	Estudo das interpretações estéticas: abordagem psicológica, abordagem histórica e abordagem sociológica. Abordagem estética das Artes Visuais: teoria da visualidade pura, teoria sociológica, teoria iconológica, teoria semiológica ou estruturalista. Análise das principais correntes do pensamento da arquitetura e do urbanismo moderno e contemporâneo: L. Munford, S. Gideon, E. Panofsky. Renovação metodológica: crítica epistemológica; o papel da história e da etnografia; e dimensão simbólica do espaço.
História da Arquitetura do Ceará TG 024 - 04 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo	A arte pré-colonial e a arte dos índios. O período colonial. A arquitetura do século XIX: o historicismo, o ecletismo e a art nouveau. A arquitetura do ferro. A pintura do século XIX. A pintura do século XX: grupos artísticos. O Salão de Abril. O Museu de Arte da Universidade.

168

projeto político pedagógico do curso de arquitetura e urbanismo da universidade federal do ceará	
OPTATIVAS: Teoria e História	Ementa
História da Arte Contemporânea TG 023 - 04 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo	Tendência da arte internacional no início do século XX aos dias atuais. Perspectiva da arte brasileira: das raízes do modernismo à Semana de 22 e sua evolução até 1930. Transformações artísticas de 1930 ao período da Segunda Guerra Mundial. Novas tendências do pós-guerra. Perspectiva da última década.
Tópicos Avançados em História da Arquitetura e Urbanismo NOVO - 04 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo	Disciplina de conteúdo variável. Deverá servir como apoio ou complementação às disciplinas de História da Arquitetura e Urbanismo.
	PRÔ REITORIA LE GRADUAÇÃO TAN - CE
OBRIGATÓRIAS: Proj. de Arquitetura	Ementa
Projeto Arquitetônico 1	Disciplina centrada no enfrentamento das questões específicas da atividade projetual com a necessária instrumentação crítica. Objetiva a

relacionado à vivência e à percepção empírico-intuitiva do aluno. Considerar a edificação nas suas relações com o entorno imediato: o lote e a rua. O desenvolvimento do projeto deverá contemplar as seguintes etapas: Estudo de Viabilidade (EV), Estudo Preliminar (EP) e Anteprojeto (AP). Disciplina centrada no enfrentamento das questões específicas da Projeto Arquitetônico 2 atividade projetual com a necessária instrumentação crítica. Objetiva a NOVO - 06 créditos elaboração de um projeto arquitetônico com base em um programa de Dep. Arquitetura e Urbanismo médio porte e pequena complexidade funcional. Considerar a edificação nas suas relações com o entorno na escala da quadra e da vizinhança. O desenvolvimento do projeto deverá contemplar as seguintes etapas: Estudo de Viabilidade (EV), Estudo Preliminar (EP), Anteprojeto (AP) e Detalhamento Construtivo (DC). Enfoque Temático do 5º Semestre: Unidade de Vizinhança / Meio Ambiente e Projeto Arquitetônico 3 Sustentabilidade. Disciplina centrada no enfrentamento das questões NOVO - 06 créditos específicas da atividade projetual com a necessária instrumentação crítica. Dep. Arquitetura e Urbanismo Objetiva a elaboração de um projeto arquitetônico com base em um programa de médio porte com desenvolvimento predominantemente vertical. Considerar a edificação nas suas relações com o entorno na escala da quadra e da vizinhança. O desenvolvimento do projeto deverá contemplar as seguintes etapas: Estudo de Viabilidade (EV), Estudo Preliminar (EP),

Dep. Arquitetura e Urbanismo

elaboração de um projeto arquitetônico com base em um programa

Anteprojeto (AP) e Detalhamento Construtivo (DC).

OBRIGATÓRIAS: Proj. de Arquitetura

Ementa

Projeto Arquitetônico 4

NOVO - 06 créditos

Dep. Arquitetura e Urbanismo

Enfoque Temático do 6º Semestre: Projeto de Interesse Social / Habitação Disciplina centrada no enfrentamento das questões específicas da atividade projetual com a necessária instrumentação crítica. Objetiva a elaboração de um projeto arquitetônico com base em um programa de médio porte diretamente relacionado ao interesse social. Considerar a edificação nas suas relações com o entorno na escala do bairro. O desenvolvimento do projeto deverá contemplar as seguintes etapas: Estudo de Viabilidade (EV), Estudo Preliminar (EP), Anteprojeto (AP) e Detalhamento Construtivo (DC).

Projeto Arquitetônico 5

NO 0 - 06 créditos

Dep. Arquitetura e Urbanismo

Enfoque Temático do 7º Semestre: Equipamentos Urbanos / Verticalização e Paisagem.

Disciplina centrada no enfrentamento das questões específicas da atividade projetual com a necessária instrumentação crítica. Objetiva a elaboração de um projeto arquitetônico com base em um programa de grande porte relacionado à cultura, lazer, educação ou infraestrutura. Considerar a edificação nas suas relações com a escala da cidade e da região: equipamentos urbanos adjacentes, polos geradores de tráfego, espaços públicos relevantes. O desenvolvimento do projeto deverá contemplar as seguintes etapas: Estudo de Viabilidade (EV), Estudo Preliminar (EP), Anteprojeto (AP) e Detalhamento Construtivo (DC).

Projeto Arquitetônico 6

NOVO 06 créditos

Dep. Arquitetura e Urbanismo

Enfoque Temático do 8º Semestre: Equipamentos Urbanos / Demandas Emergentes

Disciplina centrada no enfrentamento das questões específicas da atividade projetual com a necessária instrumentação crítica. Objetiva a elaboração de um projeto arquitetônico com base em um programa de grande porte e alta complexidade funcional. Considerar a edificação nas suas relações com a escala da cidade e da região: equipamentos urbanos adjacentes, polos geradores de tráfego, espaços públicos relevantes. O desenvolvimento do projeto deverá contemplar as seguintes etapas: Estudo de Viabilidade (EV), Estudo Preliminar (EP), Anteprojeto (AP) e Detalhamento Construtivo (DC).



OPTATIVAS: Proj. de Arquitetura

Ementa

Projeto de Arquitetura de Interior 1

NOVO - 04 créditos

Dep. Arquitetura e Urbanismo

Disciplina centrada no enfrentamento das questões específicas da atividade projetual dos espaços interiores com a necessária instrumentação crítica. Objetiva a elaboração de um projeto arquitetônico de interiores com base em um programa residencial. A disciplina pressupõe a compreensão teórica e prática dos elementos de composição dos espaços interiores (habitação); das características e propriedades fundamentais dos materiais de acabamento e revestimentos utilizados em projetos de arquitetura de interiores residenciais; da história do mobiliário e dos objetos decorativos; da iluminação artificial; das propriedades e influência das cores; bem como das ferramentas e técnicas de representação gráfica aplicadas ao projeto de arquitetura de interiores. O desenvolvimento do projeto referente ao conteúdo prático da disciplina deverá contemplar as seguintes etapas: Estudo Preliminar (EP) e Projeto Executivo (PE)

Projeto de Arquitetura de Interior 2

04 créditos

Dep. Arquitetura e Urbanismo

Disciplina centrada no enfrentamento das questões específicas da atividade projetual dos espaços interiores com a necessária instrumentação crítica. Objetiva a elaboração de um projeto arquitetônico de interiores com base em um **programa comercial e de serviços**. A disciplina pressupõe a compreensão teórica e prática dos elementos de composição dos espaços interiores ; das características e propriedades fundamentais dos materiais de acabamento e revestimentos utilizados em projetos de arquitetura de interiores; da iluminação artificial; bem como das ferramentas e técnicas de representação gráfica aplicadas ao projeto de arquitetura de interiores. O desenvolvimento do projeto referente ao conteúdo prático da disciplina deverá contemplar as seguintes etapas: Estudo Preliminar (EP) e Projeto Executivo (PE).

Projeto de Elementos Arquitetônicos

04 créditos

Dep. Arquitetura e Urbanismo

Disciplina centrada no enfrentamento das questões específicas da atividade de detalhamento dos elementos que compõem o projeto arquitetônico, no estudo das etapas de projeto executivo e detalhamento e no estudo do processo de projeto e sua relação com a construção Objetiva a compreensão e elaboração de desenhos gráficos que detalhem todos os elementos que compõem o projeto arquitetônico. O desenvolvimento do projeto deverá contemplar as seguintes etapas: Projeto Executivo e Detalhamento.

Tópicos Avançados Projeto Arquitetônico

NOVO 04 créditos

Dep. Arquitetura e Urbanismo

Disciplina de conteúdo variável. Deverá servir como apoio ou complementação às disciplinas de Projeto Arquitetônico.

OBRIGATÓRIAS: Proj. de Urbanismo

Ementa

Planejamento Urbano e Regional 1

04 créditos

Dep. Arquitetura e Urbanismo

Planejamento como processo de tomada de decisão quanto a aspectos vinculados a organização territorial urbana e regional. O planejamento urbano e suas distintas etapas. Planejamento e plano: definição de objetivos, estruturação das atribuições e aplicação dos recursos financeiros. Política urbana e gestão urbana. O Planejamento sob a perspectiva da participação e da cidadania.

OBRIGATÓRIAS: Proj. de Urbanismo	Ementa San Caracas
Planejamento Urbano e Regional 2 NOVO – 04 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo PRÓ REITORIA O DE GRADUAÇÃO O Projeto Urbanístico 1 — 100	O Município e o Plano Diretor. As funções sociais da cidade e da propriedade. A política urbana e seus instrumentos de operacionalidade e de controle. O zoneamento de uso e ocupação do solo como instrumento narrativo e técnico e como política urbana, destacando-se o Solo Criado e a Operação Urbana Consorciada. Estudo de casos. O fenômeno de metropolização e suas implicações na organização do espaço microrregional. As ações intermunicipais. Enfoque Temático do 5º Semestre: Unidade de Vizinhança / Meio Ambiente
Dep. Arquitetura e Urbanismo	e Sustentabilidade. Elaboração de um projeto urbanístico a partir da identificação de problemas e potencialidades de modo a conceber propostas de transformação de uma realidade urbana na escala da unidade de vizinhança e sob a perspectiva do desenho universal, do meio ambiente e da sustentabilidade.
Projeto Urbanístico 2 NOVO - 06 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo	Enfoque Temático do 6º Semestre: Projeto de Interesse Social / Habitação Disciplina sequência da anterior, objetiva a elaboração de um projeto urbanístico em nível de anteprojeto a partir da identificação de problemas e potencialidades de modo a conceber propostas de transformação de uma realidade urbana no âmbito da habitação e sob a perspectiva da promoção de cidades socialmente mais justas e menos desiguais.
Projeto Urbanístico 3 NO 40 06 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo	Enfoque Temático do 7º Semestre: Equipamentos Urbanos / Verticalização e Paisagem. Disciplina sequência da anterior, objetiva a elaboração de um projeto urbanístico-paisagístico desenvolvido até a etapa de anteprojeto, a partir da identificação de problemas e potencialidades de modo a conceber propostas de transformação de uma realidade urbana na perspectiva da inserção de novos artefatos construtivos integrando-os à preservação/conservação da paisagem urbana.
	Enfoque Temático do 8º Semestre: Equipamentos Urbanos / Demandas Emergentes Disciplina sequência da anterior, objetiva a elaboração de um projeto urbanístico em nível de anteprojeto, a partir de identificação de problemas e potencialidades emergentes de modo a conceber propostas de transformação da realidade urbana em uma área da cidade sujeita a conflitos sociais, econômicos e ambientais.
NOVO - 04 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo V	Noções e princípios de Direito Urbanístico e Direito Ambiental. Competências legislativas e administrativas em matéria urbanística e ambiental. O Plano Diretor e o Estatuto da Cidade. Unidades de Conservação e qualidade de vida urbana. Solo urbano: loteamentos; desmembramentos; condomínios horizontais e verticais. Usucapião urbano. Construção e incorporações imobiliárias. Registro de propriedade imobiliária urbana. Posturas urbanas.

OPTATIVAS: Proj. de Urbanismo	Ementa
Legislação Urbana de Fortaleza TG 059 - 02 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo	Compreensão e análise crítica da configuração da paisagem urbana de Fortaleza a partir da legislação municipal, do processo político-decisório definido pela Lei Orgânica Municipal do Plano Diretor Participativo, da Lei de Uso e Ocupação do Solo Urbano, da Lei do Loteamento, do Código de Obras e Posturas Municipais, do Orçamento Plurianual e Anual do Município, do Código Tributário e Administrativo do Município.
Sistemas Urbanos de Saneamento NOVO - 04 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo	Caracterização dos resíduos urbanos (líquidos, sólidos, atmosféricos, energéticos) e de suas fontes geradoras. Sistema urbano de abastecimento de água. Sistema urbano de esgotamento sanitário. Sistema urbano de drenagem urbana. Estações de tratamento de água potável e de esgotos. Gerenciamento do lixo urbano: coleta e eliminação. Critérios, princípios de dimensionamento e técnicas compensatórias para os sistemas urbanos de saneamento.
Planejamento Urbano e Regional 3 NOVO - 04 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo	A questão metropolitana. Municipalização e poder local. Planejamento regional, planejamento ambiental e paisagem regional. Diferentes concepções de planejamento regional e a intervenção do estado. Aspectos tributários, fiscais e urbanísticos das políticas públicas metropolitanas. Tamanho urbano, externalidades e economias de escala de aglomeração. Tributação urbana, zoneamento e regulamentação. A renovação e a questão da terra urbana. Programas de desenvolvimento rural.
Tópicos Avançados em Projeto Urbanístico CO O O Créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo	Disciplina de conteúdo variável. Deverá servir como apoio ou complementação às disciplinas de Projeto Urbanístico.

Introdução à Arquitetura e	Evolução da forma da cidade e do pensamento urbanístico. Configuração
Urbanismo	física da cidade contemporânea (o lote, a via, a quadra, a praça). Métodos
NOTO - 06 créditos	e técnicas de apreensão do ambiente urbano. Análise da edificação e de
Dep. Arquitetura e Urbanismo	suas relações com o meio urbano através do processo de sua produção e
	fruição. Exemplos significativos. Análise da cidade em seus dois aspectos
	inter e intra-urbanos. Em relação ao primeiro, procura levar o aluno à
FEDER	compreensão da urbanização e o papel da cidade no interior da rede

urbana. Em relação aos aspectos intra-urbanos, busca conduzir o aluno à

compreensão da configuração física da cidade, levando em conta as forças econômicas, sociais e políticas a partir de seus elementos estruturais: o

Ementa



OBRIGATÓRIAS: Inter-áreas

lote, a via, a quadra e a praça.

OBRIGATÓRIAS: Inter-áreas	Ementa /
Topografia TC 593 – 04 créditos Dep. Eng. Transportes	Introdução. Levantamentos topográficos. Instrumentos de topometria. Sistemas de coordenadas topográficas. Topologia. Topometria. Superfície topográfica. Taqueometria. Altimetria. Cálculo de áreas e volumes. Divisão de terreno. Introdução à locação de obras civis.
Planejamento da Paisagem NOVO - 04 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo	Conceito de paisagem. Paisagem natural. Paisagem cultural. Métodos de análise e planejamento da paisagem. Ecologia da paisagem. Conservação, proteção e preservação ambientais. Unidades de conservação (SNUC). Políticas ambientais. Avaliação ambiental – EIA-RIMA / Vegetação urbana.
Projeto de Arquitetura Paisagística NOLO 06 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo	Conceituação de paisagem – paisagismo – planejamento paisagístico – arquitetura paisagística. Estruturação, organização, composição, articulação e produção dos espaços livres. Elementos do projeto de arquitetura paisagística. Material vegetal - noções de botânica / tipologias e usos – plano de vegetação. Aplicação de tópicos de desenho universal. Metodologia do projeto paisagístico.
Patrimônio Cultural Edificado NO O - 04 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo	Conceitos fundamentais sobre conservação e restauração do patrimônio cultural. A experiência internacional: evolução do pensamento sobre a problemática da restauração e da preservação urbanística; as cartas e as recomendações. E experiência brasileira: política de proteção ao patrimônio cultural; a legislação, os critérios e as experiências nacionais. Visitas orientadas aos monumentos.
Prática Profissional TG 051 - 04 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo	Legislação pertinente ao exercício profissional do arquiteto; atribuições da profissão (CAU), leis sociais, atuação comercial e código de ética. Organização e controle da produção do projeto de arquitetura. Métodos de apropriação dos custos de projeto. Elaboração de propostas e contratos de serviços. Conceitos e diretrizes para negociação de propostas e contratos de trabalho. Órgãos e entidades profissionais, concursos públicos de projetos e tabelas de remuneração profissional. História da evolução profissional da arquitetura no Brasil.
Estágio Supervisionado (atividade) NOVA 10 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo	Prática da execução de obras urbanas e de edificações. Interação dos projetos de arquitetura e complementares frente à execução da obra: exeqüibilidade, compatibilidade, e coerência com produção. Organização da produção, técnicas e materiais aplicados e custos.
Ateliê de Trabalho de Curso 1 (ATC 1) NOVO - 02 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo	A disciplina Ateliê de Trabalho de Curso 1 visa fomentar um espaço de prática coletiva do trabalho final de curso. Deve ser acompanhada por um docente designado pelo DAU-UFC que promoverá o debate de assuntos de interesse do grupo, mas com enfoque especial nos problemas relativos à metodologia de pesquisa em Arquitetura e Urbanismo



OBRIGATÓRIAS: Inter-áreas	Ementa
Ateliê de Trabalho de Curso2 (ATC 2) NOVO – 02 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo	A disciplina Ateliê de Trabalho de Curso 2 dará continuidade à disciplina de ATC 1, com o objetivo de fomentar um espaço de prática coletiva do trabalho de curso. Deve ser acompanhada por um docente designado pelo DAU-UFC que promoverá o debate de assuntos de interesse do grupo, destacando, agora, as questões relativas às diferentes especificidades dos eixos curriculares inseridos no Trabalho de Curso, quais sejam. projeto de arquitetura; projeto urbanístico; projeto paisagístico; teoria e história; tecnologia da arquitetura e do urbanismo; e percepção e representação em arquitetura e urbanismo.
Trabalho de Curso 1 (TC 1) (atividade) NOVO 02 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo	O Trabalho de Curso 1 constitui-se em um trabalho individual, de livre escolha do aluno, relacionado com as atribuições profissionais, a ser realizado ao final do curso e após a integralização das matérias do currículo mínimo. Será desenvolvido, com o apoio do professor orientador escolhido pelo estudante, entre os professores do Departamento. Esta é uma disciplina do nono semestre e deverá ser realizada concomitante à disciplina de ATC 1.
Trabalho de Curso 2 (TC 2) (atividade) NOVO – 02 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo	O Trabalho de Curso 2 constitui-se no desenvolvimento e finalização do trabalho individual iniciado em TC 1. Será desenvolvido, com o apoio do professor orientador escolhido pelo estudante, entre os professores do Departamento. Esta é uma disciplina do décimo semestre e deverá ser realizada concomitante à disciplina de ATC 2. O trabalho concluído deverá ser submetido a uma banca de avaliação com a participação de um membro externo à instituição a qual o estudante e o orientador pertençam.
OPTATIVAS: Inter-áreas	Ementa
Cartografia Digital CJ0065- 04 créditos Dep. Geografia	Elementos de Cartografia e Geodésia. Sistemas geodésicos de referência. Sistema de coordenadas UTM. Orientação por azimutes e rumos. Principais componentes de uma carta. Modelo digital do terreno. Nomenclatura de cartas. Elemento de Cartografia Digital e práticas em CAD. Métodos para georeferenciamento de mapas digitais. Mapeamentos digitais em CAD.
Cultura Brasileira HD0789- 04 créditos Dep. Ciências Sociais	Fundamentos históricos da formação sócio-cultural brasileira; conceitos básicos: cultura, raça, nacionalismo, identidade, diversidade, tradição e modernidade; a dinâmica social e o movimento da cultura; a pluralidade cultural brasileira: algumas expressões.
Climatologia Dinâmica CJ 006 – 04 créditos Dep. Geografia	Problema de conceituação e fundamentação metodológica. Climatologia e a análise rítmica em climatologia. Iniciação às técnicas de análise rítmica. A abordagem dinâmica do clima com vistas aos propósitos da geografia, principalmente na avaliação dos recursos naturais.

OPTATIVAS: Inter-áreas	Ementa
Estética e Comunicação de Massa HE0349 - 04 créditos Instituto de Cultura e Arte	Fenômenos estéticos e cultura de massa. Interpretações estéticas de indústria cultural.
Evolução do Pensamento Filosófico e Científico HD0766- 06 créditos Instituto de Cultura e Arte	Pensamento científico e filosófico na Antigüidade, na Idade Média e nos tempos modernos. Os períodos de grandes transições e o Renascimento medieval e moderno (século XII, e XVII). Filosofia e ciência no mundo contemporâneo.
Introdução à Engenharia Ambiental TD 887 – 04 créditos Dep. Eng. Hidráulica	Conceitos básicos. Ecologia e ecoternologia. Noções de modelagem ecológica. Hidrologia ambiental. Ecossistemas principais. Controle de poluição; água, ar e solo. Saneamento ambiental. Resíduos sólidos. Erosão do sólido. Monitoramento ambiental. Sensoriamento remoto. Planejamento e preservação. Legislação ambiental. Impacto ambiental de obras de engenharia. Problemática do semiárido.
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) HB 875 – 04 créditos Dep. Educação	Fundamentos da educação de surdos. História da educação dos surdos. Língua Brasileira de Sinais. Fonética e Fonologia. Morfologia. Escrita de Sinais. Linguística aplicada ao Ensino de Línguas. Sintaxe. Aquisição da Linguagem. Sociolinguística. Ensino de língua materna. Semântica e Pragmática.
Matemática 1 CB 586 – o4 créditos Dep. Matemática	Função: funções elementares e suas aplicações; limites de funções; taxa de variação; derivada e técnicas de derivação; funções compostas e regra da cadeia; aplicações da derivada; primitivas e técnicas de integração; integral definida e aplicações; matrizes; operações com matrizes; determinante; teorema de Laplace; sistemas de equações lineares; regra de Cramer; escalonamento de um sistema; matriz inversa; aplicações da matriz inversa; aplicações das matrizes.
Metodologia do Trabalho Científico HE 000 – 04 créditos Instituto de Cultura e Arte	Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos e elaboração de seminários, artigo científico, resenha e monografia. Processos e técnicas de elaboração do trabalho científico. Pesquisa – tipos; documentação – didática pessoal, fichamento; projeto e relatório de pesquisa – etapas; monografia – elaboração.



OPTATIVAS: Inter-áreas

Ementa

Planejamento Urbano e Transportes

NOVO - 04 créditos

Dep. Eng. Transportes



Conceitos: Planejamento Urbano, Urbanismo e Desenho Urbano. Os aglomerados urbanos e a evolução urbana. As cidades no mundo e as cidades brasileiras. Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento. O desenho urbano e os custos de urbanização. Teorias e dimensões dos processos de urbanização. O papel dos Sistemas de Transportes no desenvolvimento urbano. A inter-relação uso do solo-transportes. Os modelos de uso do solo/ transportes. O sistema viário urbano. O processo de planejamento breve revisão. O planejamento urbano: Características, objetivos, etapas e produtos. Planos, programas e projetos. Legislação e administração urbana. Sistemas de informação urbana. Leis e dispositivos jurídicos de controle ao crescimento das cidades. Planos Diretores. Eficácia do planejamento urbano. Teorias, Metodologias e Técnicas de Caracterização em Planejamento Urbano. O Planejamento da Demanda e da Oferta. Modelos de Ocupação do Solo. Modelos Integrados. Introdução aos Pólos Geradores e Análises de Impacto. Modelos de Demanda versus Oferta. Dimensões Morfológicas dos Processos de Urbanização. Introdução à Teoria da Lógica Social do Espaço e a Sintaxe Espacial. Avaliação 3 (artigo/projeto).

Sensoriamento Remoto

CJ0078-04 créditos

Dep. de Geografia

Histórico, evolução e aplicabilidade dos sensores remotos; tipos de sensores remotos: Definições e conceitos fotografias aéreas e imagens satélites; produtos satélites, usos e aplicações; características dos sistemas sensores; chaves de interpretação: visual - digital; Interpretação de fotografias aéreas e imagens de satélite. Leitura e reconhecimento dos sistemas sensores aplicados e utilizados na identificação de recursos terrestre para fins de utilização em pesquisas e ensinos fundamental e

Tecnologias da Geo-Informação

CJ0079-04 créditos

Dep. de Geografia

Noções básicas de Sistemas de Navegação por Satélite (GNSS). Prática com receptores GPS. Sistemas geodésicos de referência: SAD-69, WGS-84, Córrego Alegre, SIRGAS e Marégrafo de Imbituba. Introdução teórica aos Sistemas de Informações Geográficas - SIG. Práticas nos softwares de SIG Geomedia 4.0 e ArcView 3.2. Elaboração de mapas temáticos nos programas GeoMedia 4.0 e ArcView 3.2.

Tópicos Avançados em Arquitetura Paisagística

NOVO 04 créditos

Dep. Arquitetura e Urbanismo

Disciplina de conteúdo variável. Deverá servir como apoio ou complementação às disciplinas de Paisagismo.

Planejamento Urbano e Regional

EF 445 - 04 créditos

FEAAC - Ciências Econômicas

Planejamento regional e análise regional: aspectos conceituais e metodológicos. Técnicas de análise regional. Diferentes concepções de planejamento regional e a intervenção do estado. Aspectos tributários e fiscais das políticas econômicas. Programas de desenvolvimento rural. Tamanho urbano, externalidades e economias de escala de aglomeração. Tributação urbana, zoneamento e regulamentação. A renovação e a questão da terra urbana. Principais linhas de planejamento urbano. A questão metropolitana. Municipalização e poder local. Planejamento regional e urbano no Nordeste e no Ceará.

OPTATIVAS: Inter-áreas	Ementa
Psicologia Ambiental HE 203 – 04 créditos Dep. Psicologia	Evolução histórica e contexto cultural da psicologia ambiental. Problemas e métodos em psicologia ambiental. Percepção ambiental. Consciência ambiental: percepção, imagens, adaptação sensorial, mapa mental. Comportamento espacial: territorialidade; espaço pessoal; organização espacial de pequenos grupos; proximidade; multidão; espaço defensível. Experiência urbana. Ambientes naturais. Ecologia. Desenho urbano.
Sociologia Urbana HD 775 – 04 créditos Dep. Ciências Sociais	As cidades na história. O urbano no pensamento de Marx, Weber e Durkheim. A Escola de Chicago e a crítica marxista. A produção do espaço urbano como processo social. Estado, planejamento urbano e movimentos sociais. Globalização, pós-modernidade e espaço construído: o fim da cidade e do espaço público.
Semiótica ICA2029 - 4 Créditos Instituto de Cultura e Arte	A Semiótica e sua interrelação com o campo da Comunicação e da Informação. Pressupostos teórico-metodológicos da Semiótica. Os principais paradigmas semióticos. A Semiótica como ferramenta de análise.
Estatística CC 147 – 04 créditos Dep. Estatística e Matemática	Fundamentos do método estatístico e descrição de amostras. Probabilidade. Principais modelos de distribuição de probabilidade. Estatísticas e distribuições amostrai. Intervalos de confiança e testes de hipóteses. Inferências para médias, proporções e variâncias. Teste do Chiquadro. Regressão e correlação.
Estética e Comunicação de Massa HE349 - 4 Créditos Instituto de Cultura e Arte	Fenomenos Estéticos e cultura de massa. Interpretações estéticas de fenômenos culturais REPETION (cultura para 82)
Viagem de Estudos NOLO – 04 créditos Dep. Arquitetura e Urbanismo	Estudo teórico-prático da Arquitetura e Urbanismo em obras fundamentais, cidades e conjuntos históricos, e cidades e regiões que ofereçam soluções novas, tanto no próprio Estado do Ceará, como em Estados vizinhos.







ANEXO I

NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHO DE CURSO

O Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, agora chamado de Trabalho de Curso é um exame com base nos conteúdos mínimos estabelecidos para o curso. Esta compreensão é unânime, tendo sido aprovada, durante o ano de 1995, no Conselho Superior do Instituto de Arquitetos do Brasil — COSU-IAB/Ouro Preto; no Encontro Nacional de Estudantes de Arquitetura - ENEA/Santos; no Encontro Nacional de Sindicatos de Arquitetos -ENSA/Campo Grande e no Congresso Nacional da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura - CONABEA/Brasília.

O Trabalho de Curso em Arquitetura e Urbanismo, previsto nas diretrizes curriculares nacionais, valoriza a conclusão do curso, fazendo dele um momento de comprovação; um rito de passagem da fase de aprendiz à fase de profissional.

DOS OBJETIVOS DO TRABALHO DE CURSO

Art. 1° O Trabalho de Curso é realizado individualmente, pelos alunos em fase de conclusão do curso de graduação. É um trabalho que demonstra o domínio sobre os conhecimentos essenciais e a capacidade de resolver problemas de arquitetura e urbanismo.

Art. 2° São objetivos do Trabalho de Curso:

- I. Avaliar previamente o domínio das competências, atividades e atribuições, para o exercício profissional e para a conseqüente responsabilidade técnica e social dele decorrente.
- II. Avaliar o domínio dos conhecimentos necessários ao desempenho das atividades e ao exercício das atribuições que confere a habilitação profissional. Sendo obrigatório para todos os formandos e realizado com base em diretriz única e geral para todos os cursos e estudantes, é de caráter universal.
- Art. 3° O exercício ético da profissão deve ser visto como exigência de uma determinada criatividade, de uma estética, e de um saber técnico, próprios aos arquitetos e urbanistas

e que constituem a identidade disciplinar frente a si próprio, à sua categoria, e ano sociedade à qual pertence.

- Art. 4° Para realizar o Trabalho de Curso o formando conta obrigatoriamente com a orientação de professor arquiteto e urbanista, por ele escolhido dentre os seus professores ao longo do curso.
- Art. 5° Todo Trabalho de Curso deve submeter a uma defesa junto a uma banca com participação de outros professores do CAU e de um membro externo à instituição à qual o aluno e orientador pertençam, o que permite envolver e comprometer o corpo docente na avaliação, trazendo profissionais, seus pares, para avaliar o que se está desenvolvendo naquele curso.

DA COORDENAÇÃO

- Art. 6° A coordenação do Ciclo de Conclusão é exercida por um ou mais professores do CAU, lotados no Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU-UFC), podendo ser auxiliado por outro professor ou funcionário também do DAU, sobretudo nos períodos de organização e realização das pré-avaliações e bancas examinadoras finais. A ele(s) compete:
 - Elaborar e apresentar, no início do semestre, a programação das atividades referentes ao desenvolvimento do TC, a sua agenda de acompanhamento, com a regulamentação vigente;
 - II. Ter, no mínimo, encontros quinzenais com os alunos para acompanhamento dos TCs;
 - III. Reunir os professores orientadores para a realização das atividades referentes à Banca de Pré-avaliação, à Banca Examinadora Final e demais necessidades referentes ao bom andamento dos trabalhos e, quando necessário, solicitar reuniões extraordinárias e/ou a convocação do colegiado do CAU;
 - IV. Coordenar a execução das atividades referentes à formação das bancas de préavaliação e bancas finais;
 - V. Acompanhar a assiduidade dos encontros semanais entre os formandos e seus orientadores, tomando as providências que se fizerem necessárias, para o bom andamento das atividades;
 - VI. Ao final da atividade, tomar as iniciativas necessárias para que o DAU-UFC providencie a entrega do TC à sua respectiva banca, certificados, destino das cópias dos TC, entre outras.

DA ORIENTAÇÃO

Art. 7° O professor orientador, arquiteto e urbanista lotado no DAU-UFC, será de livre escolha do aluno. Este deverá submeter sua proposta de TC aos professores que atuam

DE GRADUAÇÃO

na área de estudo do seu trabalho, de acordo com as afinidades e atender aos prazos definidos pelo CAU.

§ 1° Em casos excepcionais, justificados pela complexidade do tema, o TC pode ser orientado por mais de um professor.

Art. 8° A aceitação por parte do professor orientador escolhido dependerá:

- Da compatibilidade do tema do trabalho proposto com sua área de atuação e interesse;
- II. De sua disponibilidade de tempo, de acordo com suas atribuições no DAU-UFC.
- Art. 8° Quando o concluinte não obtiver aceito do professor orientador no tempo estabelecido pelo CAU, cabe ao DAU definir, entre seus professores, aquele que irá orientá-lo.
- Art. 9° Mediante a apresentação de motivos justos e explícitos, o professor poderá desistir da orientação, assim como poderá também o orientando solicitar a mudança de orientador. Tal procedimento poderá ocorrer até a realização da Banca de Pré-Avaliação.

DO CANCELAMENTO OU ADIAMENTO DA APRESENTAÇÃO DO TC

- Art. 10° A apresentação do TC à Banca Examinadora Final poderá ser cancelada mediante as seguintes situações:
 - Até a realização de sua pré-avaliação, através de comunicado oficial do concluinte, do seu orientador ou da banca de pré-avaliação;
 - II. Até 48h após o prazo oficial de entrega do TC, mediante comunicação oficial do professor orientador à coordenação do Ciclo de Conclusão.
- Art. 11° Em situações excepcionais, a reunião entre a coordenação do Ciclo de Conclusão e os professores orientadores poderá determinar ampliação do prazo da atividade para o conjunto dos concluintes, mesmo que não corresponde ao final do semestre letivo na UFC.

DAS ATIVIDADES DE TRABALHO

Art. 12° As atividades do Trabalho de Curso são:

- Entrega de três cópias impressas e de uma cópia digital da versão final do projeto de TC do aluno e da aceitação de um professor como orientador, no momento na inscrição da disciplina;
- Encontro sistemático preferencialmente uma vez por semana do formando com seu professor orientador para o desenvolvimento assistido do trabalho;

DE GRADUAÇÃO

- III. Acompanhamento da coordenação do Ciclo de Conclusão de acordo com do cronograma programático da atividade, com encontros ordinários e extraordinários;
- IV. O TC deve ser entregue na data prevista pela programação definida pela coordenação do Ciclo de Conclusão e devidamente protocolado pela secretaria do CAU;
- V. O CAU poderá selecionar os melhores trabalhos do semestre para submissão a amostras e concursos de TC, cabendo aos classificados adequar a sua formatação, de acordo com as regras estabelecidas pelas comissões organizadoras dos eventos.

Fortaleza, 06 de dezembro 2010

Prof. Joaquim Aristides de Oliveira

Chefe de DAU-UFC



ANEXO II

LABORATÓRIO DE ESTUDOS EM ARQUITETURA E URBANISMO (LEAU) REGIMENTO INTERNO





CAPÍTULO I DA CONSTITUIÇÃO E OBJETIVOS

- Art. 1° O Laboratório de Estudos em Arquitetura e Urbanismo (LEAU), criado pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Ceará (DAU-UFC), através da Portaria N°. 57/2002, de 25 de novembro de 2002, é um órgão de apoio às suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Art. 2° O LEAU reger-se-á pelas disposições deste Regimento, em conformidade com o Estatuto e o Regimento da Universidade Federal do Ceará.

Parágrafo único. O presente Regimento Interno revoga e substitui o anterior aprovado em 25 de novembro de 2002.

- Art. 3º O LEAU terá sede nas dependências do DAU-UFC, tendo como objetivo geral contribuir para a produção, preservação e divulgação do conhecimento arquitetônico e urbanístico, nos âmbitos local e regional.
- Art. 4º São objetivos específicos do LEAU:
- a) desenvolver atividades científicas e culturais, através de estudos, pesquisas e trabalhos de extensão;
- b) subsidiar atividades docentes nas áreas da arquitetura, do urbanismo e afins;
- c) criar acervo documental da sua produção;
- d) construir um banco de dados sobre temas de interesse das linhas de pesquisa aprovadas no âmbito do DAU, valendo-se, inclusive, dos acervos existentes em instituições públicas ou privadas;
- e) disponibilizar o acervo e o banco de dados para uso público;
- f) propor a celebração de acordos e convênios com instituições públicas ou privadas, integrando-se em programas da Universidade ou de cunho local, regional, nacional e internacional;
- g) captar recursos junto às fontes financiadoras para programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de arquitetura e urbanismo;
- h) divulgar, periodicamente, suas atividades.

CAPÍTULO – II

DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

- O LEAU terá como órgão deliberativo o Colegiado do DAU-UFC. Art. 5°
- O LEAU será composto de pesquisadores e extensionistas do DAU-UFC, de Art. 60 outros departamentos e unidades da UFC e de outras instituições científicas assim como de técnicos, que tenham programas ou projetos de pesquisa e/ou extensão aceitos e cadastrados no Laboratório.
- § 1º A vinculação do pesquisador, extensionista ou técnico dar-se-á através do registro de programa ou projeto e encerrar-se-á quando da conclusão do mesmo.
- O LEAU poderá contar com a contribuição de consultores, conforme as necessidades de um programa ou projeto.
- Art. 7º O LEAU será composto de:
- Secretaria Executiva; a)
- Coordenadores de Programas e Projetos de Pesquisa ou de Extensão; b)
- Corpo Técnico e Pessoal de Apoio. c)

CAPÍTULO - III DA SECRETARIA EXECUTIVA



- Art. 8° A Secretaria Executiva do LEAU será exercida por um docente pertencente ao DAU-UFC, que dedicará 20 horas semanais ao Laboratório, designado: Secretário Executivo.
- Art.9° O Secretário Executivo será eleito pelo Colegiado do DAU-UFC para um período de dois anos, podendo ser reeleito somente para mais um mandato consecutivo.
- O Colegiado do DAU-UFC poderá destituir o Secretário Executivo, com a aprovação de um mínimo de 2/3 (dois terços) de seus membros, se entender que a alínea "a" do Art. 10º não esteja sendo cumprida de acordo com o disposto neste Regimento e nas normas estatutárias e regimentais da UFC.
- A escolha do Secretário Executivo deverá recair sobre um docente do DAU-UFC § 20 que:
- atenda às disposições do Art. 8º do Cap.III deste Regimento; a)
- tenha, no mínimo, a titulação de mestre e regime de Dedicação Exclusiva; b)
- Em caso de impedimento, o Secretário Executivo poderá ser substituído § 3° temporariamente por outro docente do DAU-UFC, mediante votação do Colegiado do DAU-UFC, até que se efetue nova escolha.
- § 4º A interinidade do substituto do Secretário Executivo não poderá durar mais do que 60 (sessenta) dias.
- Art. 10° Compete ao Secretário Executivo:
- a) representar o LEAU;

- b) convocar e presidir reuniões semestrais com os coordenadores de Programas e¹⁶⁴ Projetos de Pesquisa ou de Extensão;
- c) propor e executar, no âmbito do LEAU, as políticas de pesquisa e extensão do DAU;
- d) coordenar a elaboração do Relatório Anual de Atividades, relativo ao ano anterior, e o Programa Anual de Atividades, para o ano em curso, e submetê-los para aprovação pelo Colegiado do DAU-UFC, até o dia 30 (trinta) de março.
- e) aceitar as contribuições e doações em nome do LEAU;
- f) exercer a supervisão financeira dos recursos de uso comum e zelar pela preservação do patrimônio do LEAU junto ao DAU-UFC;
- g) delegar as competências que lhe são atribuídas por este artigo a um dos coordenadores de programa ou projeto, para que este o substitua durante o seu período de férias ou qualquer outro impedimento por um período igual ou superior a 15 (quinze) dias:
- I) cumprir e fazer cumprir as normas deste Regimento Interno.

CAPÍTULO - IV

DOS COORDENADORES DE PROGRAMAS E PROJETOS

Art. 11º Cada programa ou projeto de pesquisa ou extensão terá um coordenadorpesquisador e, quando se fizer necessário, um corpo técnico, consultores e pessoal de apoio.

Art. 12° Compete aos Coordenadores:

- a) elaborar os programas e projetos de pesquisa e/ou extensão sob sua coordenação, cadastrando-os juntos às instituições pertinentes, incluindo o LEAU;
- b) elaborar as minutas de contratos e convênios a serem submetidas para aprovação pelo colegiado do DAU-UFC;
- c) desenvolver, os programas ou projetos sob sua responsabilidade, assegurando a execução dos mesmos, de forma autônoma, ressalvado o disposto neste Regimento;
- d) organizar e zelar pelo banco de dados de seu programa ou projeto de pesquisa;
- e) elaborar Relatório Anual de Atividades sob sua coordenação a ser entregue ao Secretário Executivo até a primeira semana de março do ano seguinte;
- f) comparecer às reuniões convocadas pelo Secretário Executivo.

Art. 13º O secretário executivo e os coordenadores de programas e projetos reunir-seão, ordinariamente, uma vez a cada início de semestre, e extraordinariamente, por convocação do Secretário Executivo ou solicitação de pelo menos 2 (dois) de seus membros.



CAPÍTULO V

185

DO CORPO TÉCNICO E PESSOAL DE APOIO

- Art. 14º São considerados do Corpo Técnico, os profissionais, professores ou estudantes que colaborarem nas atividades de pesquisa e/ou extensão dos programas ou projetos do LEAU.
- § 10 Os membros do Corpo Técnico de cada programa ou projeto deverão ser indicados pelos respectivos Coordenadores e ter seus nomes aprovados pelo DAU-UFC.
- § 20 O Corpo Técnico será formado por profissionais de reconhecida competência, ou ex-professores da UFC, para ministrar cursos, seminários ou palestras ou participar, ainda, em qualquer dos programas ou projetos do LEAU;
- § 30 Os membros do Corpo Técnico só poderão participar de no máximo 2 (dois) programas ou projetos, podendo ser remunerados por apenas 1 (um) deles;
- § 40 Para a seleção de estudantes para compor o Corpo Técnico, os programas e/ou projetos deverão dar preferência aos alunos de graduação e pós-graduação do DAU-UFC, observadas as especificidades de cada projeto ou programa e obedecidas as normas vigentes na UFC;
- § 50 O LEAU deverá disponibilizar o acesso a suas instalações a todos os estudantes do DAU bolsistas de iniciação à docência.
- Art. 15° Os programas ou projetos poderão contar com pessoal de apoio para auxiliar nas tarefas administrativas dos mesmos, ficando todas estas despesas sob a exclusiva responsabilidade de cada projeto ou programa.

CAPÍTULO - VI

DOS RECURSOS E PATRIMÔNIO

- Art. 16° O quadro de pesquisadores e extensionistas do LEAU será composto de professores, servidores técnico-administrativos da UFC e pesquisadores de outras instituições ou convidados pelo LEAU.
- Art. 17° O chefe do DAU-UFC fornecerá à Secretaria Executiva do LEAU o suporte administrativo necessário ao seu funcionamento desde que não interfira nas demais atividades do DAU-UFC, garantindo ainda a segurança e manutenção das instalações do LEAU;
- Art. 18° Os equipamentos e recursos de cada programa ou projeto ficam sob o controle e responsabilidade do respectivo coordenador;
- Art. 190 Após o término dos programas ou projetos, o acervo destes, incluindo materiais permanentes e de consumo, será repassado para o patrimônio do LEAU, ficando o mesmo sob a responsabilidade da Secretaria Executiva, que poderá alocá-lo todo ou parcialmente a outros projetos do Laboratório ou ao DAU-UFC, de acordo com o Programa Anual de Atividades aprovado pelo Colegiado do DAU-UFC.

Art. 20° Sempre que o órgão financiador permitir, 5% (cinco por cento) dos rendimentos 86 brutos auferidos dos projetos ou programas serão destinados à manutenção e reposição de materiais do LEAU e parcela igual será destinada ao DAU-UFC;

Art. 21º Caso o LEAU venha a ser desativado, todo o seu patrimônio passará a pertencer ao DAU-UFC.

CAPÍTULO – VII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 22° Este Regimento só poderá ser alterado com a aprovação de, no mínimo, 2/3 (dois terços) do Colegiado do DAU-UFC;

Art. 23° Os casos omissos neste Regimento serão resolvidos pelo Colegiado do DAU-UFC;

Art. 24° Estas normas regimentais do LEAU entrarão em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

Fortaleza, 6 de dezembro 2010

Prof. Joaquim Aristides de Oliveira

Chefe de DAU-UFC



ANEXO III

187

NORMAS REGIMENTAIS PARA A REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DE PESQUISA NO DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Art. 1o - A pesquisa no Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará, associada às atividades de ensino e extensão, tem como objetivo a criação, a produção e o desenvolvimento do conhecimento na Área de Arquitetura e Urbanismo.

Art. 20 - A proposta de pesquisa será feita através de projeto, relativo a uma determinada atividade de investigação, com objetivos, metodologia, duração e orçamento definidos.

Parágrafo Único - A proposta de pesquisa poderá originar-se por iniciativa individual ou de equipe, bem como as decorrentes das atividades de orientação de alunos matriculados em Trabalho Final de Graduação.

- Art. 3o Cada projeto de pesquisa deverá estar vinculado a uma linha de pesquisa, que esteja associada a um grupo de pesquisa, ambos aprovados pelo Colegiado do DAU.
- § 1º Entende-se por linha de pesquisa um tema aglutinador de estudos técnicocientíficos, em determinada área do conhecimento, que se fundamenta em dinâmica investigativa onde se originam projetos cujos resultados guardam relação entre si.
- § 2º Entende-se por grupo de pesquisa um conjunto hierarquizado de pesquisadores, cuja organização se fundamenta na experiência e na liderança técnico-científica, que se estrutura em torno de linhas de pesquisa comuns e que, em algum grau, compartilhem instalações e equipamentos.
- Art. 4o No projeto de pesquisa, a ser submetido à aprovação pelo Colegiado do DAU, deverão constar as seguintes informações:
- I título;

PRÓ REITORIA

DE GRADUAÇÃO

- II linha de pesquisa vigente;
- III grupo de pesquisa vigente;
- IV área do conhecimento (ver tabela do CNPq);
- V início e término previstos para o desenvolvimento do projeto da pesquisa;
- VI justificativa (identificação do problema e fundamentação teórica);
- VII objetivos geral e específicos;
- VIII metodologia a ser aplicada;
- IX equipe disponível com respectiva função, titulação e tempo semanal dedicado ao desenvolvimento do projeto;
- X cronograma de execução;
- XI equipamento;

XII - orçamento;

XIII - bibliografia (consultada e referenciada).

Art. 50 - O projeto de pesquisa, para efeito de aprovação, deverá observar os seguintes critérios:

I - relevância para a UFC, o Município, o Estado, a Região, o País e para a Ciência;

II - qualificação acadêmica do coordenador do projeto, bem como dos demais membros da equipe;

III - disponibilidade de tempo dos integrantes do projeto para a pesquisa;

IV - qualidade do projeto e viabilidade de execução.

Parágrafo Único - O Coordenador do Grupo / Linha de Pesquisa verificará o enquadramento do projeto ao disposto no Artigo 4O e aos critérios acima relacionados e emitirá, para posterior encaminhamento ao Chefe do Departamento, parecer sobre o mérito.

Art. 60 – O DAU, através de sua secretaria, fará o cadastramento de cada projeto aprovado, registrando a carga horária de cada docente pesquisador, dedicada ao desenvolvimento da atividade.

Art. 7o - O acompanhamento de cada projeto de pesquisa, a cargo do Grupo/Linha de Pesquisa, será feito mediante análise de relatórios anuais e final.

Art. 80 – O Grupo/Linha de Pesquisa apresentará relatório geral anual de avaliação das atividades de pesquisa e, com base nos resultados dessas atividades, estabelecerá diretrizes de pesquisa.

Art. 9° - Os Grupos e Linhas de Pesquisas se instalarão nas dependências do Laboratório de Estudos em Arquitetura e Urbanismo (LEAU).

Art. 10 - A participação de alunos nas atividades de pesquisa deverá ser disciplinada no respectivo projeto de pesquisa.

Art. 11 - Este Regimento só poderá ser alterado com a aprovação de, no mínimo, 2/3 (dois terços) do Colegiado do DAU-UFC.

Art. 12º - Os casos omissos neste Regimento serão resolvidos pelo Colegiado do DAU-UFC.

Art. 13° - Estas normas regimentais entrarão em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

PRÓ-REITORIA O DE GRADUAÇÃO

Fortaleza, 6 de dezembro 2010

Prof. Joaquim Aristides de Oliveira

Chefe de DAU-UFC

ANEXO IV

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS RESOLUÇÃO Nº 2, DE 17 DE JUNHO DE 2010 ¹

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR



Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6/2006.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais, conferidas no art. 9°, § 2°, alínea "c", da Lei n° 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei n° 9.131, de 24 de novembro de 1995, tendo em vista as diretrizes e princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES nos 583/2001 e 67/2003, e considerando o que consta do Parecer CNE/CES n° 112/2005, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 6/6/2005, e do Parecer CNE/CES n° 255/2009, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 8/6/2010, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Arquitetura e Urbanismo, bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Educação Superior.

Art. 2º A organização de cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverá ser elaborada com claro estabelecimento de componentes curriculares, os quais abrangerão: projeto pedagógico, descrição de competências, habilidades e perfil desejado para o futuro profissional, conteúdos curriculares, estágio curricular supervisionado, acompanhamento e avaliação, atividades complementares e trabalho de curso sem prejuízo de outros aspectos que tornem consistente o projeto pedagógico.

Art. 3º O projeto pedagógico do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, além da clara concepção do curso, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização, deverá incluir, sem prejuízos de outros, os seguintes aspectos:

I - objetivos gerais do curso, contextualizado às suas inserção institucional, política, geográfica e social;

II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;

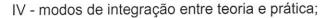
Acesso: Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010

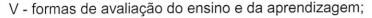
Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6/2006.

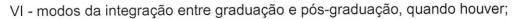
http://portal.mec.gov.br Conselho Nacional de Educação

-

¹ Publicada no DOU de 18/6/2010, Seção 1, pp. 37-38.







- VII incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- VIII regulamentação das atividades relacionadas com o Trabalho de Curso, em diferentes modalidades, atendendo às normas da instituição;
- IX concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado em diferentes formas e condições de realização, observados seus respectivos regulamentos;
- X concepção e composição das atividades complementares.
- § 1º A proposta pedagógica para os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverá assegurar a formação de profissionais generalistas, capazes de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.
- § 2º O curso deverá estabelecer ações pedagógicas visando ao desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social e terá por princípios:
- I a qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade;
- II o uso da tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;
- III o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;
- IV a valorização e a preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva.
- § 3º Com base no princípio de educação continuada, as IES poderão incluir, no Projeto Pedagógico do curso, a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional.
- Art. 4º O curso de Arquitetura e Urbanismo deverá ensejar condições para que o futuro egresso tenha como perfil:
- I sólida formação de profissional generalista;
- II aptidão de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo;
- III conservação e valorização do patrimônio construído;



PRÓ REITORIA

DE GRAD

- IV proteção do equilíbrio do ambiente natural e utilização racional dos recursos 191 disponíveis.
- Art. 5º O curso de Arquitetura e Urbanismo deverá possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:
- I o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
- II a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
- III as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
- IV o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
- V os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;
- VI o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;
- VII os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;
- VIII a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;
- IX o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;
- X as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;
- XI as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;
- XII o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;

XIII - a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de 192levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

Parágrafo único. O projeto pedagógico deverá demonstrar claramente como o conjunto das atividades previstas garantirá o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas, tendo em vista o perfil desejado, e garantindo a coexistência de relações entre teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à concepção e à prática do egresso.

- Art. 6º Os conteúdos curriculares do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverão estar distribuídos em dois núcleos e um Trabalho de Curso, recomendando-se sua interpenetrabilidade:
- I Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação;
- II Núcleo de Conhecimentos Profissionais;
- III Trabalho de Curso.
- § 1º O Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação será composto por campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado e será integrado por: Estética e História das Artes; Estudos Sociais e Econômicos; Estudos Ambientais; Desenho e Meios de Representação e Expressão.
- § 2º O Núcleo de Conhecimentos Profissionais será composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do egresso e será constituído por: Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo; Planejamento Urbano e Regional; Tecnologia da Construção; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental; Técnicas Retrospectivas; Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo; Topografia.
- § 3º O Trabalho de Curso será supervisionado por um docente, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso.
- § 4º O núcleo de conteúdos profissionais deverá ser inserido no contexto do projeto pedagógico do curso, visando a contribuir para o aperfeiçoamento da qualificação profissional do formando.
- § 5º Os núcleos de conteúdos poderão ser dispostos, em termos de carga horária e de planos de estudo, em atividades práticas e teóricas, individuais ou em equipe, tais como:
- I aulas teóricas, complementadas por conferências e palestras previamente programadas como parte do trabalho didático regular;
- II produção em ateliê, experimentação em laboratórios, elaboração de modelos, utilização de computadores, consulta a bibliotecas e a bancos de dados;



- III viagens de estudos para o conhecimento de obras arquitetônicas, de conjuntos 193 históricos, de cidades e regiões que ofereçam soluções de interesse e de unidades de conservação do patrimônio natural;
- IV visitas a canteiros de obras, levantamento de campo em edificações e bairros, consultas a arquivos e a instituições, contatos com autoridades de gestão urbana;
- V pesquisas temáticas, bibliográficas e iconográficas, documentação de arquitetura, urbanismo e paisagismo e produção de inventários e bancos de dados; projetos de pesquisa e extensão; emprego de fotografia e vídeo; escritórios-modelo de arquitetura e urbanismo; núcleos de serviços à comunidade;
- VI participação em atividades extracurriculares, como encontros, exposições, concursos, premiações, seminários internos ou externos à instituição, bem como sua organização.
- Art. 7º O estágio curricular supervisionado deverá ser concebido como conteúdo curricular obrigatório, cabendo à Instituição de Educação Superior, por seus colegiados acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, abrangendo diferentes modalidades de operacionalização.
- § 1º Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.
- § 2º Os estágios supervisionados visam a assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que suas atividades sejam distribuídas ao longo do curso.
- § 3º A instituição poderá reconhecer e aproveitar atividades realizadas pelo aluno em instituições, desde que contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no projeto de curso.
- Art. 8º As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação.
- § 1º As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, até disciplinas oferecidas por outras instituições de educação.
- § 2º As atividades complementares não poderão ser confundidas com o estágio supervisionado.
- Art. 9º O Trabalho de Curso é componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa, e observará os seguintes preceitos:
- I trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais;

DE GRADUAÇÃO

II - desenvolvimento sob a supervisão de professor orientador, escolhido pelo estudante 194 entre os docentes do curso, a critério da Instituição;

Parágrafo único. A instituição deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e técnicas relacionadas com sua elaboração.

- Art. 10. A carga horária mínima para os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo é estabelecida pela Resolução CNE/CES nº 2/2007.
- Art. 11. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se a Resolução CNE/CES nº 6, de 2 de fevereiro de 2006, e demais disposições em contrário.



PAULO SPELLER